

# Produção Cultural



Angélica Popoutchi é Secretária na Secretaria de Planejamento do Estado de São Paulo. Convidada pelo Governador Orestes Quêrcia, ela passou a envolver suas atividades, a partir de 2002, nos trabalhos do ano passado, como Secretária Cultural na condução do projeto do MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA. Em entrevista exclusiva a MÓDULO, Angélica Popoutchi explica seu desempenho para o projeto.

**MÓDULO** – Quais são, basicamente, os atributos e os cargos de uma Secretária Executiva envolvida neste projeto?  
**POPOUTCHI** – A minha função básica é acompanhar os caminhos institucionais para o funcionamento do Memorial. Esta função está vinculada à Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo e inclui a implementação cultural do projeto incluindo a implantação do acervo, passando pela elaboração e viabilização do programa de inauguração até o lançamento de bases técnicas, estruturais e operacionais para o funcionamento do Memorial. Além de acompanhar o cronograma da obra, resolver problemas, cobrar prazos e decisões, emitir pareceres, organizar os pagamentos, etc, tenho trabalhado muito com o Prof. Darcy Ribeiro, grande Assessor Cultural do Projeto. Também trabalho com o Prof. Darcy Ribeiro e tentou executar o projeto que ele definiu como projeto básico de implantação do Memorial.

Como você assumi a Secretaria Executiva, quais foram as definições já se deram. O Acervo da Biblioteca, por exemplo, deverá ter livros, discos e a música de toda a América Latina. Uma das prioridades é contar já no dia da inauguração com um acervo de 20 mil volumes catalogados, 1.000 discos e gravações de músicas e cerca de 700 livros selecionados. Já no setor de saneamento, foi contratada uma equipe para fazer a montagem de uma exposição permanente que, por outro lado, deverá sempre ser atualizada. O Prof. Darcy

responsáveis pelas novas aquisições do acervo.

As peças deverão estar expostas ao lado de fotos ou sessões de apoio com filmes sobre os processos de produção, para a compreensão do público de diversos níveis culturais que deverá acorrer ao complexo cultural. Para estes dois setores (Biblioteca e Pavilhão da Criatividade) muitas doações já foram feitas por países como Cuba, Portugal e Espanha. Mas mesmo estas doações são sempre aceitas se respeitarem o projeto cultural básico do Memorial, dentro da sua filosofia inicial.

O terceiro setor, chamado Aula Magna, é um espaço bellissimo com um grande auditório e dois anexos. Pela possibilidade de utilização muito variada, ele é mais que um teatro ou um auditório convencional, além de fruto de uma concepção brilhante do Arquiteto Oscar Niemeyer. Na fase de inauguração, estão previstos para ocupar este espaço o Ballet de Cuba – leia-se Alcía Alonso (dia 15 de março – dia da inauguração); o Ballet Folclórico do México (dias 16 e 17 de março) e o Seminário Dívida Externa, que pretende ser um Forum aberto de debates entre personalidades internacionais, Governadores de Estado, etc.

O Programa também inclui a inauguração solene no São de Atos e a apresentação de Grupos Folclóricos da Praça Cívica. Temos também o restaurante, cuja montagem reflete uma pesquisa grande na América Latina de pratos que representam a cultura de cada país.

**MÓDULO** – Após esta inauguração, como vai funcionar o Memorial da América Latina enquanto entidade?

**A. POPOUTCHI** – Naturalmente, a Secretaria Executiva de implantação perde o sentido depois de o projeto estar pronto. A intenção é que seja criada uma Fundação do Memorial da América Latina que trabalhe vinculada à Secretaria da Cultura porém com uma certa autonomia de funcionamento e também de recursos. A Fundação é muito importante para dar maior agilidade ao funcionamento do Memorial após a inauguração. O setor público como um todo possui uma estrutura muito amarrada. Fica mais difícil você programar uma série de eventos, reformular determinadas funções, ampliar o acervo etc. Dentro de uma estrutura assim, estas decisões exigem um prazo muito maior.

Assembléia Legislativa um projeto de lei para a criação da Fundação do Memorial da América Latina. Este projeto já foi bastante discutido e elaborado mas aguarda o fim do recesso para ser votado, provavelmente no fim de março.

Enquanto isso, a idéia é que a Secretaria Executiva se transforme numa Coordenação Geral de três núcleos básicos. O primeiro deles cuidaria da parte administrativa e financeira, trataria dos contratos de profissionais e serviços especializados como limpeza, cerimonial, segurança, bibliotecários, funcionários do restaurante, venda de tickets de espetáculos, manutenção da Praça Cívica, etc. O segundo núcleo será um centro de estudos vinculado à revista Nossa América e à Biblioteca, e irá refletir o caráter científico-cultural do projeto. Ele prevê prêmios, bolsas de viagem, cátedras e seminários temáticos além da divulgação cultural do próprio Memorial: e deverá ser coordenado pelo Prof. Darcy Ribeiro. Ao terceiro núcleo, caberia a parte de eventos ligada ao conjunto da Aula Magna ou Auditório e ao Pavilhão da Criatividade.

Independente desta estrutura, diante de eventos especiais cujo tema não se encaixe bem em nenhum destes núcleos, poderão ser contratadas, temporariamente, especialistas de áreas muito específicas. Paralelamente, haverá uma administração específica para cada prédio, uma pessoa responsável por aquele espaço, pela renovação e guarda do acervo nele contido, etc. Mas as questões gerais, inclusive de utilização dos espaços deverão ser levadas à coordenação geral que terá, mais ou menos, o papel que a Secretaria Executiva tem hoje.

A idéia é ter uma administração bem enxuta com poucas pessoas bastante especializadas.

A criação da Fundação também pouparia os recursos financeiros do Estado. Nós já temos recebido diversas doações, por parte de empresas particulares e países para o Fundo Especial de Despesas do Memorial além de bens móveis e equipamentos. Há um interesse muito grande por causa dos descontos fiscais, inclusive na doação dos prêmios.

Do ponto de vista de recursos e no campo institucional tentamos buscar soluções criativas porém sempre cautelosas que reflitam o projeto cultural do



Raquel Maria de Almeida é professora titular da Faculdade de Biblioteconomia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, da qual é doutora em Letras. Foi convidada pelo Governador Orestes Quêrcia para implantar e dirigir o Memorial da América Latina. Ela trabalhou totalmente realizada em Campinas, trabalhando que desenvolve pelo Memorial. Ela acredita no Projeto Memorial da América Latina. É sobre o que já foi realizado e que ainda espera alcançar por meio do Memorial que Raquel Maria de Almeida discute.

A Biblioteca Latino-Americana do Memorial da América Latina para alcançar dois grandes objetivos: oferecer a nossos estudiosos e pesquisadores uma pesquisa abrangente e expressiva da América Latina (no momento de necessidade de se consultar a biblioteca de Austin, no Texas, ou a de Washington, D.C. ou a de Berlim Ocidental) e proporcionar aos brasileiros a oportunidade de conhecer a cultura dessa América, através de exposições, música e vídeo.

Assim, será a BIBLA um espaço pioneiro, uma biblioteca especial, um centro cultural onde se promove a integração latino americana com atividades tradicionais de uso de atividades diversificadas como exposições, concertos, etc características de uma biblioteca contemporânea, visando à utilização de um usuário.

O acervo inicial da BIBLA foi cuidadosamente preparado e constitui numa reunião de documentos expressivos e representativos como México, Cuba, Arger, logicamente, o Brasil. Para isso, com a colaboração de intelectuais como Enrique Florescano, no México; Enrique Lumberrera, no Perú; Ricardo Argente e Darcy Ribeiro,



er de 1989, a BIBLA manterá toda a América Latina, visando acervo, abrigando material dos es. ndo num dos prédios belíssimos projetado por Oscar Niemeyer, tará com uma Sala de Leitura, so, Seção de Periódicos, e Mapoteca, Sonoteca, auditório, além de um depósito as obras raras e esgotadas. o de bibliotecários está o o material. Esse corpo e mais de apoio será responsável pelo preciso a todos quantos a biblioteca. Esse atendimento o uma vez que toda a será automatizada. Para tal, om os serviços da PRODESP.



o complexo do MEMORIAL DA LATINA a peça do conjunto que a a comunicar-se mais te com o público seja o Pavilhão ade. Exposições e stands ou permanentes mostrarão a r do continente no sentido mais rmo. Esta identificação com o erá vir pela simples empatia que es artísticas populares, ao s sentimentos mais puros e ntro de uma linguagem direta e, tempo, extremamente simbólica e e cada região, parecem

s de um panorama geral, a equipe el pela criação e concepção do eferiu retratar com maior e determinados movimentos dos ises envolvidos no projeto MEMORIAL. Desta equipe os donos da firma O BODE – r e Produções Artísticas Ltda. ulho, que conta em seu currículo ações premiadas nas bienais e 1975 e 1985; montagem em vite do Itamaraty, no Salon des

publicados e até a produção do longa-metragem "Xingu-Terra", escolhido para abrir o Festival Margaret Mead do American Museum of Natural History de Nova York em 1982. O BODE é comandado por Jacques e Maureen Bisilliat, além de Antônio Marcos da Silva. Eles realizam uma dezena de viagens por ano pelo interior do Brasil pesquisando novos valores e manifestações artísticas populares de relevância.

Jacques Bisilliat é quem está coordenando a coletânea e a seleção das peças a serem expostas no Pavilhão da Criatividade. Ele é auxiliado na tarefa por colaboradores selecionados em toda a América Latina.

Maureen nasceu na Inglaterra em fevereiro de 1931 de onde chegou em 1952, naturalizou-se e passou a considerar o Brasil seu país. Iniciou-se no campo das artes plásticas no mesmo ano que deu início a um longo período de aprendizagem incluindo o eixo Paris-Nova York. Constantes incursões pelo interior brasileiro lhe deram uma vivência que a fez diversificar meios de expressão. Vieram, então, as equivalências fotográficas da obra de grandes autores como Euclides da Cunha e Guimarães Rosa.

De interesses cíclicos, Mrs. Bisilliat aponta na década de 70 sua luneta interessada para o Parque Indígena do Xingu. Desta inspiração surgem álbuns e livros premiados, exposições e documentários em curta e longa metragens. Artista e produtora cultural, ela costuma caracterizar seu trabalho como um estudo sobre "O Sacro e o Profano na Realidade Brasileira: a Terra e as suas Raízes". Porém sua atuação atinge fronteiras bem mais longínquas. Em 1984, ganhou o Prêmio de Fotojornalismo Abril por seu trabalho "Viagem à China" para a revista Quatro Rodas e, em fevereiro de 1987, visitou o Japão a convite da Japan Foundation.

Antônio Marcos da Silva está para Maureen e Jacques Bisilliat assim como Chororó está para Chitãozinho. Ele é arquiteto formado pela Universidade de São Paulo e divide a autoria de grande parte dos trabalhos premiados realizados pelo casal. Levou a Arte Popular Brasileira para Paris, em 1973, 1975 e 1976, e Dallas, em 1978; organizou diversos acervos em escolas do SENAC e, desde 1985, é o diretor técnico da galeria O BODE. O Pavilhão da Criatividade lhe deve a conceituação

Esta equipe de peso e de visões complementares a cerca do que venha a ser a Arte Popular Latino-Americana e sua representação e significação em um continente em constante ebulição, diverso em suas bençãos porém irmanado em seus castigos, move-se como que animada pela máxima de Augusto dos Anjos onde "somente a Arte esculpindo a humana mágoa abrandando as rochas rígidas e reduz a aspereza orográfica do mundo".

MÓDULO – Como analisa a concepção do Pavilhão da Criatividade?

M. BISILLIAT – Como um gráfico de círculo concêntricos onde, no círculo central estão as velhas civilizações pré-colombianas, além das origens do artesanato brasileiro (Marajoara, Santarém, etc.) uma vez que o Brasil é o país que "recepciona" o Pavilhão.

No segundo círculo, encontram-se os elos de ligação da expressão atual que se estendem oriundos dessas grandes civilizações – os artesãos populares de hoje: a mão mexicana, a mão peruana, a mão colombiana, a mão brasileira, etc, como diria Lina Bo Bardi. As pessoas que em cada país colecionam ou nos ajudam a coletar obras que reflatam esta idéia estão no terceiro círculo, seguidos no círculo seguinte pela equipe responsável pelo Pavilhão: Antônio Marcos, que cuida da montagem física da coleção com todo um cuidado arquitetônico; Jacques Bisilliat, que se concentrou na seleção das peças, e eu, que além de providenciar a aquisição das peças preocupe-me em fazer registros em vídeo nos seus locais de coleta.

Entre este e o último círculo está a figura conceitual central do projeto do Pavilhão da Criatividade que é o Prof. Darcy Ribeiro. Homem de idéias absolutamente vigorosas, ele transferiu seu antigo sonho do Museu do homem para este MEMORIAL, comungando com nossa equipe da idéia de que ele se torne um ponto de reverberação de energia para todo o continente e além.

Finalmente, temos o círculo destinado ao Governo do Estado de São Paulo que soube avaliar a importância política do MEMORIAL como reunião de força de expressão de filosofia e arte junto ao ideal de união continental.

MÓDULO – Qual a filosofia básica da coleção do pavilhão da Criatividade?

M. BISILLIAT – O Memorial da América Latina não pretende ser um museu de antropologia mas uma cena popular com uma mobilidade inerente ao próprio fluir das

encontrar nos países, mas busca uma representatividade até mais forte. Na verdade, não são países representados que seria muito arbitrário, mas os círculos descritos na questão anterior dentro de uma visão muito aberta do que seja expressão popular.

Nosso espaço quer ser altamente cênico. A montagem é essencialmente arquitetônica: módulos referindo-se a "arquiteturas" do passado dispostos em um corredor muito belo mas que não pode correr o risco de ser monótono, tedioso.

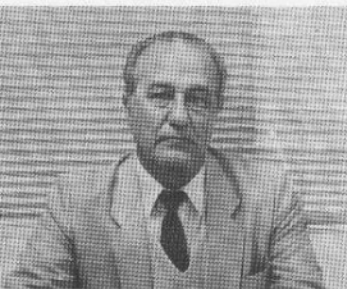
MÓDULO – O que já estaria pronto no dia da inauguração?

M. BISILLIAT – Tudo o que se fez foi o *working progress* – o que se tem na inauguração é a base. Além de cinco módulos iniciais para exposição das peças – em breve serão sete módulos –, haverá um grande telão, que também se multiplica com o tempo, como pano de fundo da exposição para dar uma idéia ainda que epidérmica do ambiente onde são criadas desenvolvidas as peças expostas. A sonorização fica por conta de cantos populares dos diversos países.

Há também uma área de exposições especiais para países e os temas mais diversos e está sendo confeccionada. Jepp nova uma maquete do continente inteiro, da Patagônia até a fronteira dos EUA, onde estarão representados, ao mesmo tempo, cerimônias e festas populares, centros modernos e vestígios de civilizações antigas. Ela será coberta em vidro, sobre o qual as pessoas literalmente passeiam. Esta idéia foi inspirada na maravilhosa maquete do centro de Paris exposta no Musée D'Orsay.

# Os Construtores

MÓDULO Especial colheu, em janeiro de 2007, depoimentos de alguns destes profissionais – em plena fase final de construção do MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA – e de membros de toda equipe mobilizada para vencer o desafio de chegar à cidade de São Paulo, hoje, o que foi construído de um sonho a ser realizado no amanhã: A UNIÃO NACIONAL DO CONSTRUTOR.



Pedro Cuyujian

Entrevista com o Presidente, Antônio Sérgio Fernandes, e o Vice-Presidente para Assuntos Especiais, Pedro Cuyujian, do METRÔ-SP.



Antônio Sérgio Fernandes

A. S. FERNANDES – Em primeiro lugar, eu gostaria de ressaltar a importância da execução do MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA junto à estação intermodal do metrô da Barra Funda – a maior estação de todo o sistema atual e que abriga todos os modos de transporte – ferrovia (CBTU e FEPASA), o metrô e dois terminais de ônibus municipais e intermunicipais com previsão de ser construída também naquela área uma estação rodoviária. Estimamos que, quando todo este complexo estiver concluído, o volume de passageiro possa chegar a 300 mil/dia. Ao mesmo tempo, a ligação do MEMORIAL com a linha Leste-Oeste do Metrô-SP dá ao sistema uma nova função: conectar os usuários com este novo pólo de visitação intensa.

A zona Oeste talvez seja a área com menor poder aquisitivo de toda a região metropolitana de São Paulo. Quando eu trabalhava para a FEPASA, podia notar que, no domingo, aquele trabalhador humilde trazia a família para passear de trem e conhecer o centro de São Paulo.

Sob o aspecto de transportes, o MEMORIAL vem preencher um espaço muito importante no sistema do Metrô-SP,

que sempre procura incentivar a proximidade de equipamentos urbanos artísticos e culturais a suas estações. A intenção, a partir da 3ª linha (Av. Paulista), é evoluir para a incorporação destes equipamentos.

No que se refere à construção, poderia se dizer que o MEMORIAL foi a obra do Metrô-SP feita, relativamente, no menor espaço de tempo, considerando sua dimensão, a complexidade do projeto e a arquitetura arrojada do Prof. Oscar Niemeyer.

A primeira visita ao local deu-se em torno de outubro de 87, com o Governador, a Sra. Ana Maria Tebar, Niemeyer e Darcy Ribeiro. Naquela época, a área estava ocupada por galpões antigos do pátio de cargas da FEPASA – Ferrovias Paulistas S.A., com destino indefinido e pude sentir que, no primeiro impacto, o Prof. Niemeyer gostou do local. A partir desse dia, o Governador nos orientou para tomarmos todas as providências para o início da obra. Contratamos, então, a empresa projetista, a empresa construtora e a empresa gerenciadora e fizemos esta obra em tempo recorde.

P. CUYUMJIAN – Estamos acostumados a fazer as obras do Metrô-SP, mas o MEMORIAL tem se mostrado uma missão complexa. Estamos executando a obra bruta e, simultaneamente, fazendo o acabamento e implantando todos os sistemas complementares. É uma obra de alta tecnologia, inclusive com recordes mundiais de protensão, obra que teve de ser iniciada paralelamente à desativação do canteiro de obras do Terminal Barra Funda.

Os trabalhos seguiram um bom ritmo de desenvolvimento e as equipes tiveram um bom entrosamento, com muitas decisões tendo que ser tomadas no próprio canteiro. A. S. FERNANDES – Reuniões quinzenais são realizadas com o Governador

coabrando-nos o bom andamento dos trabalhos. Ele foi o grande “técnico”. O Prof. Oscar também é muito um arquiteto excepcional.

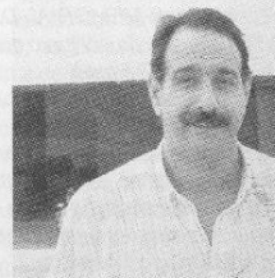
MÓDULO – Como os senhores consideram o MEMORIAL, como fator de desenvolvimento urbano?

A. S. FERNANDES – Além de ser uma área carente de equipamentos culturais, como o MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, há os aspectos de revitalização da região onde o projeto está sendo desenvolvido.

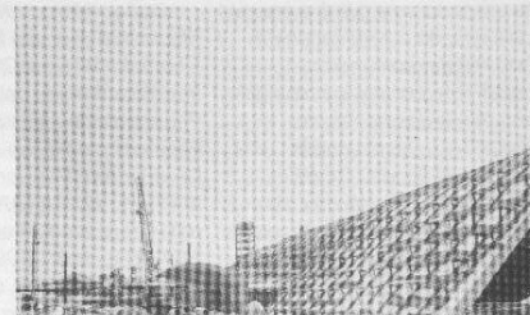
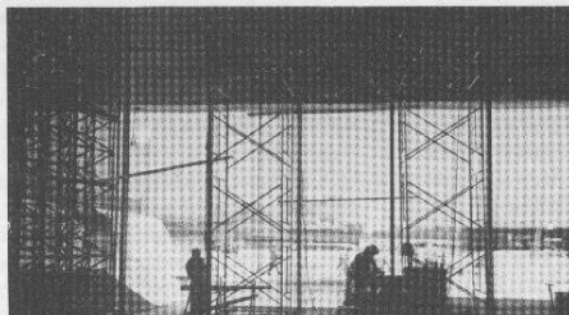
MÓDULO – Os prazos estão sendo cumpridos?

P. CUYUMJIAN – Sim. Havia uma previsão inicial de se inaugurar o MEMORIAL em 25 de janeiro mas o Governador decidiu que Quercia tinha em mente a data significativa do 15 de março, que comemora o 2º aniversário de sua morte.

Entrevista com o Engenheiro Rômulo D’Eliá Júnior, responsável pela Coordenação e Gerenciamento da Obra do Memorial da América Latina do Metrô-SP.



MÓDULO – Qual a sua experiência operando nesta obra? Houve algum respeito e responsabilidade?



Qual é sua formação e qual é o seu papel na obra?

— Eu sou o engenheiro responsável pela coordenação da obra. Cabe a mim o gerenciamento e o apoio da DUCTOR, a equipe técnica da PROMON e a DUCTOR no papel de executora.

Como o senhor vê a ligação do Memorial com uma obra de caráter cultural?

— A proximidade do projeto com as maiores estações de criação cultural com todos os recursos. A escolha do local foi bastante maior a ampliação da estação do Metrô-SP, haverá cada vez mais pessoas transportadas para uma obra como essa. O MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA não será, portanto, um espaço isolado; ao contrário, estará integrado a um sistema de transporte muito grande.

Como o senhor viu a evolução das estações de metrô (FAPASA/2 terminais de metrô e o futuro terminal de ônibus)?

— Como o senhor sentiu esta ligação com as grandes empresas, em termos de desenvolvimento do seu projeto sofreu muita alteração?

— A obra é inédita, foi uma forma inédita, gerida de forma diferente concluída num prazo muito curto. Ela acomoda não só um número de empresas (instaladoras, etc.) como também diferentes. As alterações não foram muito pequenas e poderiam ser apenas de adaptações.

Qual o papel da Secretaria Executiva da obra — o cliente. Na verdade, qual o papel do Metrô-SP que construiu o Memorial? O nosso papel é garantir a acomodação, da melhor forma possível, todas as arestas que se encaixam dentro de si.

Outro aspecto definitivo para o rápido andamento da obra foi a aglutinação dos conhecimentos e o acúmulo de experiências dos profissionais técnicos das diversas empresas diante de elementos construtivos que muito pouca gente já havia executado. MÓDULO — O senhor tem certeza de que o MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA será inaugurado, como previsto, no dia 15 de março?

R. D'ELIA JR — Sem dúvida. Por maiores que venham a ser todas as solicitações de instalações por parte das diversas cabeças envolvidas, pouca coisa não será entregue pronta no dia 15 de março. Talvez algum sistema menor em um ou outro prédio. Eles serão, em sua grande maioria, inaugurados integralmente prontos, todos os sistemas maiores estarão concluídos, assim como todo o acabamento da obra.

R. D'ELIA JR — A obra transcorreu sem atropelos. Se os operários não houvessem cooperado, o corpo de engenheiros não conseguiria terminar este trabalho no prazo previsto. Entre maio e outubro de 88, na fase de execução da obra bruta, chegou-se a 1.400 operários trabalhando, ao mesmo tempo, no canteiro de obras.

MÓDULO — O Metrô-SP vai manter alguma espécie de ligação com o MEMORIAL após a conclusão da obra?

R. D'ELIA JR — Estes detalhes devem ser definidos pela Direção da Companhia, mas eu creio que não. O desligamento é natural, uma vez que o Metrô-SP é apenas o executor da obra por solicitação da Secretaria Executiva da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, que deve vir a gerir e operar o MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA.

Por outro lado, claro, o Metrô-SP será o responsável por trazer o pessoal que irá usufruir desta área como um todo.

De nossa parte foi um trabalho exaustivo porém compensador. Um trabalho difícil mas

que nos trouxe muita alegria, principalmente pelo resultado que aí está.

*Entrevista com o Engenheiro Walter Makassian, Engenheiro-chefe do canteiro pelo Metrô-SP onde ocupa o cargo de Chefe do Departamento de Obras Especiais.*



MÓDULO — Como o senhor vivenciou uma obra tão importante como o MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA?

W. MAKASSIAN — Eu já trabalhei em diversos tipos de obras no Brasil inteiro, desde a pavimentação da rodovia Belém-Brasília até a construção do Aeroporto de Cumbica — uma obra bonita e bem-acabada mas que não chama tanto a atenção como o MEMORIAL. Além da importância e evidência deste projeto, eu tive a oportunidade, depois de quase 20 anos de trabalho, de conviver com o profissional Oscar Niemeyer, considerado não só como um dos melhores arquitetos do Brasil, como do mundo. Ele desenvolveu uma obra que está aí pronta, para todo mundo admirar!

Ao mesmo tempo, para nós, este trabalho foi um desafio. Os dias de concretagem das cascas foram verdadeiros dias de aflição: teve que ser criado um deslizamento das formas, as usinas de concreto tiveram que trabalhar continuamente, graças à segurança de

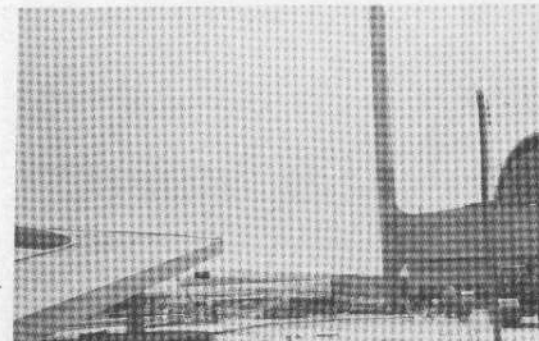
geradores. . . Esta etapa mostrou-se talvez ou ainda mais difícil do que a execução da viga de 90 m da Biblioteca que, por sua vez, contou com o auxílio dos cálculos precisos de armação e protensão feitos pelo pessoal da PROMON.

Outros grandes desafios foram o prazo, a quantidade de pessoas envolvidas, por exemplo, na fase de acabamento. Havia muitos profissionais de empresas de diferentes portes, diferentes métodos de trabalho, distintas — o que mudava, às vezes, o modo de tratamento. Mas no desenrolar da obra, o tratamento. Mas no desenrolar da obra, tinha-se que formar um conjunto. A arte desta obra foi a coordenação.

A união se fez para vencer o risco — prazo curto. Todos tiveram de se aglutinar como as vítimas de um terremoto! Nesta roda-viva todos tiveram de participar. Foi feito muito em muito pouco tempo e eu já começo a sentir saudade.



JOÃO UBIRAJARA GARCIA GABRINI DE SALLES é o representante, em meio a 70 mil m<sup>2</sup> de obras do MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, da DUCTOR S.A., empresa que a convite do Metrô-SP coordena o gerenciamento da construção do MEMORIAL. À frente de uma equipe de profissionais e ajustando os serviços





# EMORIAL MEMORIAL rial da américa latina

los por 90 firmas subempreitadas, ele uma verificação minuciosa que le aferir se os serviços concluídos s ao projeto de engenharia e se os mentos estão de acordo com as internacionais de funcionamento, almente, na fase de medições finais eto.

ante esta difícil etapa, que acaba por odos os trabalhos já realizados dentro teiro de obras, João Ubirajara Salles MÓDULO ESPECIAL a respeito de últiplas funções.

J, SALLES – Nós prestamos os, fornecemos mão-de-obra, os o gerenciamento, rebatemos s, fazemos a interface com os órgãos os, como a Eletropaulo, Sabesp e is, etc. Faz parte também do nosso onfeccionar e medir todos os os da obra, desde a obra bruta até a e acabamento. Estas medições são a partir de uma liberação técnica da MAN, que é a fiscalizadora da ção e a projetista da obra. Uma vez dos os serviços pela PROMON, nós ssimos e pagamos. Fazemos ainda as as de todos os insumos necessários a, desde um simples saco de cimento mais sofisticada central de ssamento de dados.

mo gerenciadora e coordenadora, a TOR S.A. acompanhou a obra desde o ajudou a vencer o difícil terreno e ntar as fundações de grande ndidade, e assistiu à construção de ntre os maiores vãos livres do mundo Salão de Atos e da Biblioteca com 65m a de comprimento respectivamente. em presenciamos a confecção de s de desenvoltura muito exclusiva azer as cascas de grande altura e sura muito delgada que são realmente bra de arte. Além das proezas de haria, foi uma experiência pessoal

muito importante ter acompanhado a execução dos painéis artísticos existentes em todos os prédios do MEMORIAL com a utilização dos mais diversos materiais, do aço ao bronze e do concreto ao vidro jateado.

Nós nos sentimos muito honrados em ter podido participar de um projeto desta monta, deste estilo e desta qualidade. Já participamos de projetos maiores, com volumes maiores – os volumes de concreto e de terraplanagem do MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA chegam a 40 mil m<sup>3</sup> e 300 mil m<sup>3</sup> respectivamente – de maior complexidade, etc. Mas um projeto como este, onde as coisas têm de acontecer dentro de um prazo muito curto porém com o máximo rigor de qualidade e para um cliente exigente como o Metrô-SP foi, para nós, uma experiência ímpar.

*Entrevista com o Engenheiro Antônio H. Bauer de Camargo, Gerente de Projetos e Coordenador da PROMON*



A. H. BAUER – A participação da PROMON no projeto do MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA é de extrema importância para o currículo da empresa, além de reavivar nosso relacionamento, de longa data, com a obra de Oscar Niemeyer. É o maior projeto do Arquiteto em São Paulo

desde a construção do complexo do Ibirapuera.

MÓDULO – A arquitetura de Oscar Niemeyer exige sempre soluções arrojadas. Apesar da PROMON estar habituada a desenvolver os projetos do Arquiteto, houve no caso do MEMORIAL uma exigência maior em se tratando destas soluções? A. H. BAUER – Sem dúvida. O projeto da Biblioteca com um enorme vão livre é um dos mais arrojados que a empresa já fez. A solução técnica do restaurante, apesar de não-aparente, requereu muita inventividade do pessoal do setor de estruturas. O próprio prédio do Auditório, as grandes cascas – grandes vãos e grandes alturas – também exigiram um arrojado acima mesmo do que nós estamos habituados a ter com o próprio Oscar. Para finalizar, houve a difícil e até inédita solução do pilar tirante utilizada na passarela.

A gente fala muito da parte de estruturas, que sempre sobressai na arquitetura do Oscar mas é bom salientar também a parte de instalações e sistemas.

O MEMORIAL, na verdade, é um complexo muito grande, construído a curto prazo. As grandes distâncias entre as edificações exigiram soluções eu diria, arrojadas até para baratear os custos da obra. Os sistemas de ar condicionado tiveram que ser duplicados por grupo, tal como o sistema de alimentação elétrica. Muitos estudos tiveram de ser feitos também para adaptar as normas modernas de segurança à arquitetura escultórica do Oscar. Como resolver, por exemplo, o problema de segurança do auditório dentro das atuais normas tão rigorosas, principalmente em São Paulo?

Todo este trabalho não foi desenvolvido somente em escritório. Foi montada uma equipe de projeto dentro do canteiro de obras justamente para resolver os problemas que fossem surgindo. Devido à

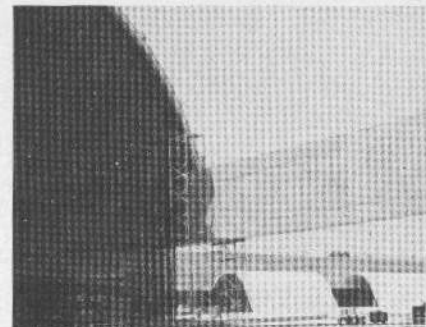
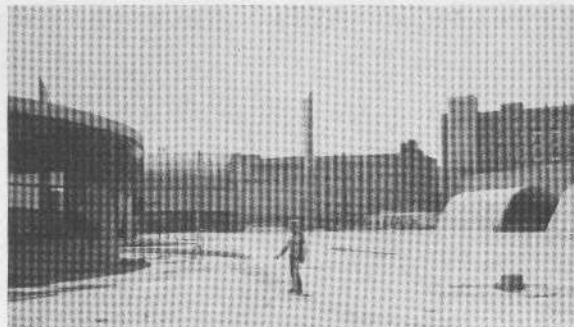
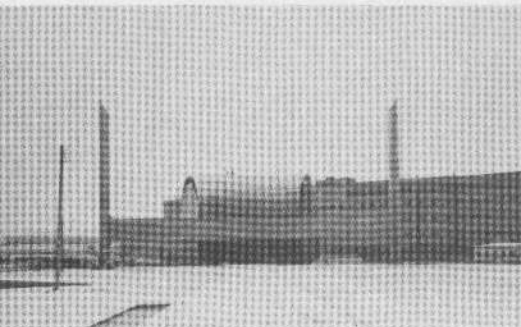
ausência de cadastro completo do terreno, muitas interferências que ser removidas, o que prejudicou o andamento dos trabalhos, como, por exemplo, o remanejamento de águas e esgotos que não constavam em nossos mapas. Eu calculo que o nosso trabalho de projeto tenha sido desenvolvido na própria obra.



SEVERINO JUNQUEIRA ANDRADE é gerente de projetos do MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA. Formado em 1966, há vinte anos de residência em Santos de onde, três anos mudou-se para a Capital.

Paulista de coração, apesar de "mineiroca", coleciona dentro de casa obras de arte. Escolheu para se desenvolver profissionalmente obras do período dos Imigrantes, trechos do Metrô até uma usina hidrelétrica. Não concedida gentilmente à MÓDULO ESPECIAL, Severino J. Reis diz-se muito orgulhoso ao afirmar que lhe valeu grandes sacrifícios.

MÓDULO – Como uma consultoria internacional como a MEMORIAL considera a obra do MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA? S. J. REIS ANDRADE – Na



sempre executei obras  
as jamais enfrentei um desafio  
tanto a obra do MEMORIAL DA  
LATINA. Eu acho que ela vai  
ênça da MENDES JÚNIOR  
cional da Engenharia.  
como viu o entrosamento de  
om tamanha diversidade de  
ndo vencer um prazo tão

DRADE – A diversificação de  
vidas no empreendimento  
arestas e muito desgaste.  
estavam embuídos de um  
endedor no sentido de  
ras neste prazo recorde. Esta  
ser concluída no prazo  
o ao grande grau de  
entre as pessoas envolvidas.  
S JÚNIOR coube toda  
e terceiros, exceto os artistas  
foram contratados  
elo Metrô-SP.

elo próprio método de trabalho  
scar Niemeyer, muita coisa  
alterada na própria obra.  
alterações ou o ritmo foi  
normal?

DRADE – Eu acredito que  
projeto, pela rapidez com que  
do, as alterações tenham sido  
alterações causaram alguns  
as, com um esforço  
nós conseguimos superar  
idades.  
quando a MENDES JÚNIOR  
a trabalhar no MEMORIAL  
ia do Metrô-SP?

DRADE – Existe uma  
neste escolha. Onde hoje  
MEMORIAL, havia já um  
ras da MENDES JÚNIOR. A  
e qualquer outra construtora  
um atraso de 6 a 8 meses.  
como o Sr. se sente ao

entregar esta obra?

S. J. REIS ANDRADE – Como eu já disse  
no início, sempre executei obras  
audaciosas. Mas o MEMORIAL, por sua  
divulgação – o “lbope” que ele está dando –  
e sua importância, é uma obra que me faz  
sentir muito orgulhoso. Foram dias e mais  
dias de sacrifício e dedicação exclusiva.  
Sem a cooperação de todo o pessoal  
envolvido – uma equipe de trabalho de alta  
competência – esta obra não teria se  
tornado realidade.

O MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA é  
uma obra maravilhosa que vai marcar o  
Governo do Estado de São Paulo e a  
Cidade de São Paulo para a eternidade.



**FRANCISCO LOURENÇO PIMENTA**  
*Engenheiro Civil*

Ao ser convocado pela Construtora  
Mendes Júnior para assumir a área de  
engenharia do Memorial da América Latina,  
tive a certeza de que, embora ao longo da  
minha vida profissional tivesse estado  
envolvido com obras de grande vulto, esta  
seria sem dúvida um dos maiores desafios  
que eu teria de enfrentar.

Nos primeiros contatos com a obra  
verifiquei que esse desafio era ainda maior  
do que o esperado. A obra não era uma obra  
comum mas sim o fruto dos sonhos de  
muita gente que nela tinham investido toda  
a sua capacidade e prestígio.

À Construtora Mendes Júnior cabia a  
responsabilidade de tornar realidade esses

planos e não poderia portanto decepcionar  
aqueles que como seu idealismo, dedicação  
profissional e mesmo obstinação, estavam  
dando forma a um sonho de unidade  
latino-americana.

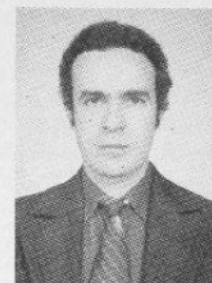
As características incomuns da maioria  
das estruturas que constituem o conjunto do  
Memorial não nos permitiam referências  
construtivas que servissem de modelo para  
a sua execução. Era necessário portanto  
encontrar soluções construtivas originais  
que tivessem em conta não só a qualidade  
final da obra à altura do mestre que a  
concebeu como também o prazo acordado  
com o cliente.

As soluções foram encontradas e o  
resultado final está à vista de todos. No  
entanto, nada teria sido possível sem o  
espírito de equipe que se criou nesta obra.  
Cabe-me ressaltar a cooperação  
permanente recebida dos responsáveis pela  
supervisão e projeto, nomeadamente os  
colegas do Metrô de São Paulo, Promon  
Engenharia, Ductor e Escritório Oscar  
Niemeyer. Não deveria falar da equipe da  
Construtora Mendes Júnior a qual pertencem,  
mas não me posso esquecer neste  
momento dos encarregados e operários,  
que nas concretagens contínuas das  
estruturas, que levavam vários dias sem  
paralisação para serem concluídas,  
enfrentavam as noites geladas de São Paulo  
com o maior espírito de sacrifício e senso de  
responsabilidade. Muito da qualidade final da  
obra a eles se deve.

Não poderia também neste momento  
deixar de ressaltar um dos aspectos mais  
gratificantes que levo do Memorial ou seja a  
oportunidade única que tive de conviver com  
pessoas como o Prof. Oscar Niemeyer,  
mestres Poty e Caribé e Maria Bonomi. Com  
eles e com o ambiente de criatividade  
constante que os rodeia aprendi que não se  
deve ter medo de criar e ousar. Jamais  
esquecerei também a figura do Prof. Darcy

Ribeiro, esse idealista nato a quem o  
Memorial tanto lhe fica a dever. Ele nos  
sentir que ainda é possível sonhar e que  
idealismo tão menosprezado na sociedade  
materialista em que vivemos ainda existe  
é o motor necessário para um verdadeiro  
desenvolvimento social.

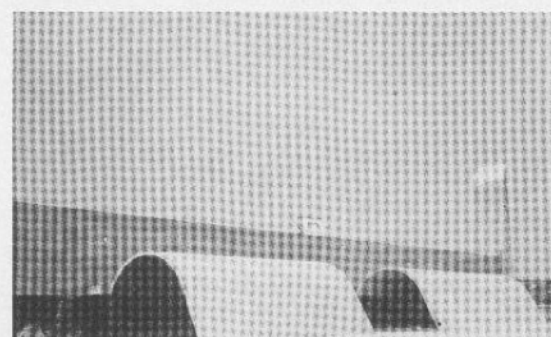
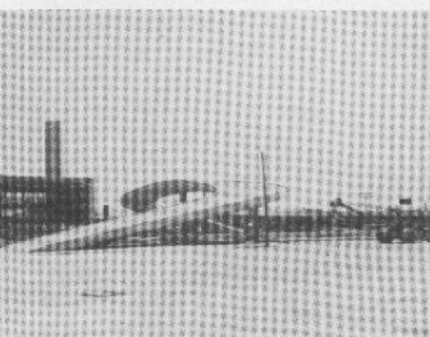
Para terminar gostaria de dizer que  
considero um raro privilégio ter trabalhado  
nesta obra e creio que ela ficará na memória  
de todos que por aqui passaram.



**GERALDO JOSÉ SOARES** é Chefe do  
*Departamento Administrativo da MENDES  
JÚNIOR.*

*Ele comanda toda a parte de funcionamento  
dos escritórios instalados na obra do  
MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA e  
arregimenta todo o operariado de acordo  
com as necessidades do cronograma.  
Neste caso, ainda havia a particularidade  
serem duas obras interligadas sob  
comandos sombreados.*

MÓDULO – Em que época começou a  
exercer esta função dentro do MEMORIAL?  
G. J. SOARES – Nós iniciamos as obras do  
Terminal da Barra Funda em junho de 83.  
No final daquele ano, nos transferimos para  
o novo canteiro ao lado do Terminal, onde  
foram construídos alojamentos e cantina.  
Hoje aquela obra já foi entregue e operando  
normalmente.



Quando começaram as obras do MEMORIAL, já havia sido construído um canteiro para abrigar os novos operários, oito para 1.600 homens. Eles usaram de todos os equipamentos já utilizados no canteiro inicial, inclusive assistência médica. Eu diria que 95% do pessoal que trabalha nas duas obras, dorme e faz suas refeições nas próprias instalações do canteiro. O restante vem da cidade todo dia.

**MÓDULO** – O pessoal que trabalhou no canteiro da Barra Funda foi todo absorvido para as obras do MEMORIAL?

**J. SOARES** – No final da obra da Barra Funda, nós transferimos parte do pessoal a pedido do Governador. Nesta transferência muitos outros trabalhadores foram recrutados no Maranhão, na Bahia, no Rio de Janeiro, em Minas Gerais, etc.

Nós temos um serviço de recrutamento centralizado em Belo Horizonte, que, em função das aberturas de frentes de serviço dentro do cronograma das diversas obras, procura a mão-de-obra que não se consegue encontrar onde elas se localizam. Para o MEMORIAL foram assim recrutados em média de 1.200 homens.

**MÓDULO** – Qual foi o período da construção que contou com o maior número de operários?

**J. SOARES** – Entre o mês de agosto e o mês de novembro de 88 nós chegamos ao número máximo de pessoas envolvidas na obra. As frentes de execução das formas, os serviços de armação e preparação do concreto envolvem muita gente – carpinteiros, pedreiros, etc.

Somando as duas obras, chegamos a ter uma ordem de 3.800 homens, além de 500 empreiteiros; tendo o MEMORIAL empregado entre 1.500 a 2.800 operários deste período. Na fase de acabamento estes números caíram para 1.200 homens.

**MÓDULO** – Quais as maiores dificuldades que você encontrou para manter a ordem e o entusiasmo de toda esta gente?

**J. SOARES** – Eu diria que nós tivemos uma resposta muito positiva do pessoal recrutado. Não tivemos problemas de adaptação ou de adaptação. Do total, 90% veio do Sul e Nordeste para construir o MEMORIAL. Dentro do pique em que estava a obra aconteceu, tudo correu muito bem. Muitas vezes, tivemos de trabalhar sábado, domingo, feriados e dia santo para cumprir o prazo. Algumas frentes de trabalho



*Cecília Scharlach é arquiteta de São Paulo, tendo participado de alguns dos projetos de Niemeyer. Ela é ainda antiga e valiosa colaboradora da MÓDULO.*

Iniciamos nossas atividades na obra do Memorial da América Latina em janeiro de 1988, quando para muitos, parecia impossível cumprir o prazo pretendido.

Chovia muito, todas as frentes se abriram ao mesmo tempo, e vivíamos naquele barro, naquela argila vermelha da Barra Funda. Terreno difícil, várzea do rio Tietê, onde Oscar riscou sete edifícios, a passarela ligando os dois conjuntos, com inovações tecnológicas (desde o processo construtivo até o cálculo estrutural) que os projetos de Oscar invariavelmente provocam, decorrentes de sua capacidade criativa e extrema liberdade ao projetar.

Foi um ano que exigiu muito de todos nós que estávamos na obra – penso que dormíamos e acordávamos envolvidos com ela, "virando" fins-de-semana, feriados, não raro saindo tarde da noite.

Maria Amélia, arquiteta de Brasília,

responsável pelo desenvolvimento do projeto.

Resalto esse particular porque a MÓDULO interessou-se pelo fato de termos as únicas mulheres em uma obra que contou, em seu pico, com 1.700 homens, e a média mensal de 1.200.

Nunca tivemos embaraço de alguma espécie, principalmente entre operários, peões, encarregados, sub-empregados e fornecedores. No geral e no que importava, fomos atendidas, tendo em vista a execução da obra obedecendo ao detalhamento do projeto, muitas vezes tendo que improvisar e resolver problemas no canteiro, riscando no chão.

Claro que encontramos um ou outro engenheiro com problemas de mando, supondo que autoridade e respeito se impunham com gravatas e não por competência; mas a grande maioria era extremamente profissional, envolvida com os problemas da obra e a ela dedicada.

Cuidávamos da fiscalização da execução do projeto arquitetônico, da solução de problemas e detalhes que surgiam diariamente na obra, fazíamos inspeção técnica de materiais, orientávamos desenvolvimento e aprovação de protótipos, acertávamos com fornecedores detalhes executivos, especificações de materiais, participávamos das reuniões de coordenação e programação da obra e recebíamos as comitativas e delegações estrangeiras que ocorreram continuamente ao longo desse ano.

Destas visitas todas, o tom comum era a admiração pela insuspeitada beleza do conjunto, seu arrojo estrutural, a escala apropriada, a adequação de seus espaços. A surpresa ao ver uma obra desse porte erguida em período tão curto, as cascas tão delgadas, a grandiosidade do Salão de Atos, o Auditório a se desenvolver como uma onda com seu foyer deslumbrante.

A serenidade e compreensão de Oscar foram fundamentais nos momentos mais críticos. Nas ocasiões em que estava em São Paulo, a cada 15, 20 dias, incansável, afinava o projeto.

Senhor do desenho, transformando em tridimensional o que bem quisesse... como nos impressiona a sua capacidade de visualizar espaços, conferir-lhes a justa medida, a escala perfeita.

na obra nas condições mais difíceis e chuva –, saleta apertada para importantes visitas que o arquiteto sempre insistindo em não aceitar o privilégio, atendendo a um convite para atender a um Ministro de Estado.

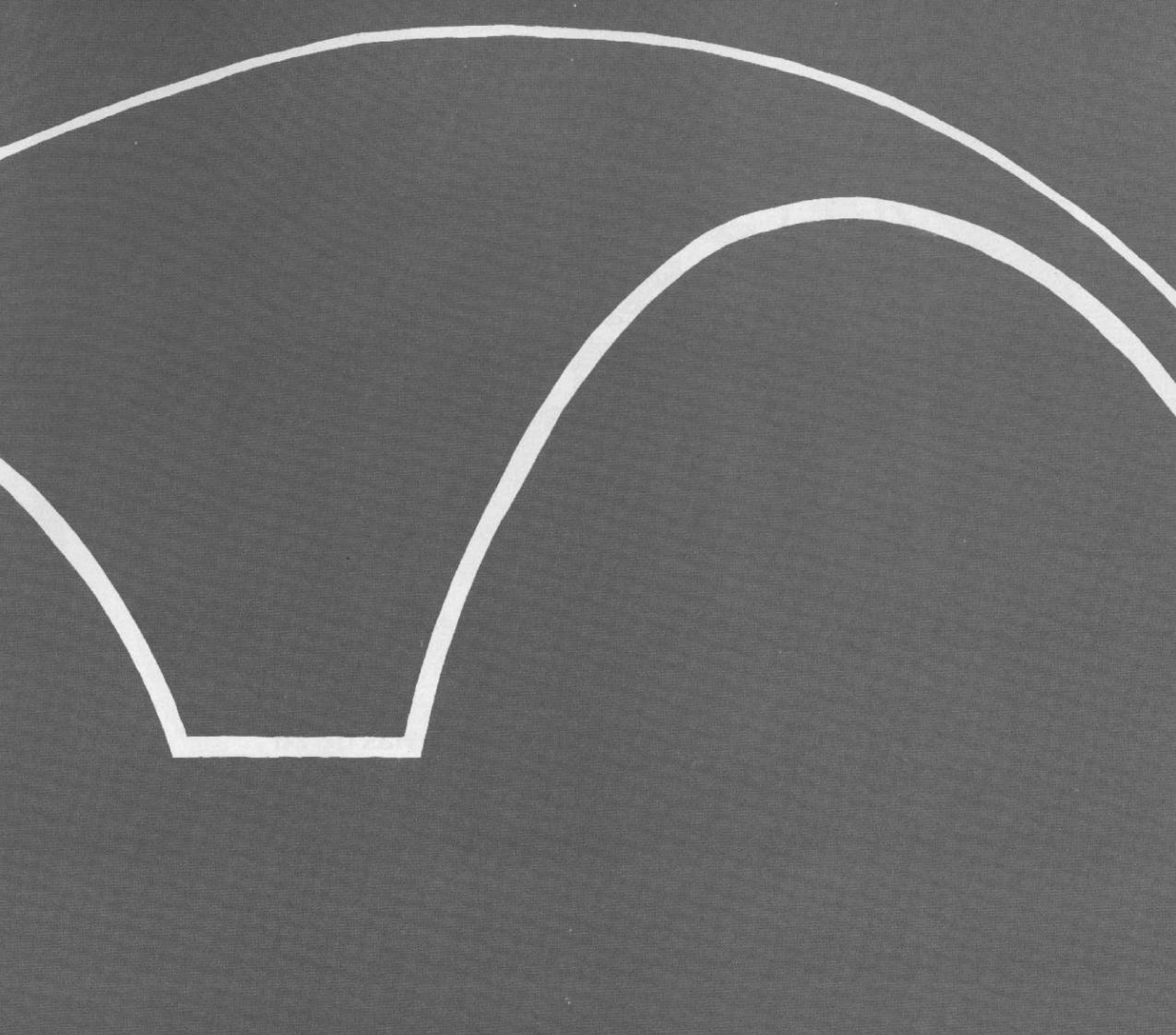
Escrevo agora, com o Memorial inaugurado, a se afirmar por sua presença maciça da obra, começando a recriar o espaço que nos aproximamos dos irmãos latino-americanos – do continente, somos ilhados.

Importante é não perder a perspectiva – garantir que o Memorial utilizado como um espaço onde debateremos nossos problemas e apontaremos soluções. Queremos apenas mais um espaço da cidade, mas seja de fato um espaço da América Latina, exposta e aberta a suas "veias abertas".

*Entrevista com o arquiteto responsável / direção dos serviços de controle de qualidade do Memorial da América Latina Lancellotti.*

Eu acho que a primeira civilização do homem foi a que aprendeu a ser um pouco mais animal ao transar os produtos ao seu alcance. Então, se ele raciocínio e procurando melhorar o Restaurante à idéia do Oscar ter dois tipos de serviço: um tipo buffet e sanduíches, etc., e um menu à la carte latino-americanos. Outra coisa pelo menos uma vez a cada ano festival de alguns dias para determinada região da América sempre fugindo um pouco do "turista", tipo vatapá, que não dia-a-dia do brasileiro, por

A intenção é oferecer um serviço profissional de um tipo que os latino-americanos gostam. O bonito da pesquisa levantado exatamente esta gastronomia: os pratos típicos das pessoas – a comida verdadeira, o MEMORIAL e a pesquisa que eu já vinha fazendo através de viagens e da reunião com jornalistas de gastro países. Ao todo são cerc




O Governo do Estado de São Paulo confiou à **DUCTOR**  
o gerenciamento de implantação do espaço cultural latino-americano  
em solo brasileiro.

Estamos orgulhosos por termos contribuído,  
através de nossa capacitação técnica,  
para a realização desta obra!

**DUCTOR**





**No Memorial da América Latina a TUMA mostrou  
a que veio para São Paulo.**

**Em apenas 45 dias instalou os sistemas de Ar  
Condicionado e Ventilação Mecânica.**

**TUMA**

**SEMPRE BOM TEMPO PARA VOCÊ  
AR CONDICIONADO - ENERGIA SOLAR**

# OSCAR NIEMEYER ASSINA O MAIS NOVO PROJETO DA FORMA.

A Forma está fornecendo 1.000 cadeiras para o grande auditório do Memorial da América Latina, um projeto histórico assinado por Oscar Niemeyer. O Memorial será um completo centro de estudos sobre a América Latina, contendo inclusive uma biblioteca com 50.000 livros para contar sua história, seus heróis, sua cultura e seus artistas. É com muito orgulho que a Forma participa desse projeto. Além de apoiar o sentimento de latinidade do nosso povo, não é todo dia que um quadro de 1.000 cadeiras tem sua moldura assinada por um Niemeyer.

**forma**

Design & qualidade.

**LOJAS:**

São Paulo: Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.805 - Tel.: (011) 815-0711 • Rio de Janeiro: Rua Farma de Amoedo, 82-A - Tel.: (021) 267-2949

# MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA

THE LATIN AMERICA MEMORIAL

A Cineplast orgulha-se de participar neste importante monumento com a qualidade de suas telas e cortinados cênicos.

*Cineplast is proud to have been selected as supplier of top quality screens and drapings for this outstanding building.*

## CINEPLAST

Escolha definitiva para a decoração de qualquer espaço. A tecnologia brasileira de telas e cortinados cênicos.

Projeto que leva a obra de Niemeyer, a qual não exige em cada detalhe a escolha de materiais de altíssimo nível.

Para o Monumental Auditório, onde acontecerão importantes eventos culturais e artísticos, a escolha marca sua presença com a qualidade de suas telas cinematográficas e cortinados cênicos. Na vez, Cineplast oferece a melhor solução a uma ótima cena.

Disponível também em formatos: fixos, portáteis, enroláveis, para telas e cortinas.

**Cineplast thus confirms its outstanding technology in screens and drapings.**

*Implementation of a Niemeyer design requires, for each and every detail, choice materials and an impeccable finish. Cineplast top quality movie screens and drapings have been adopted for the main auditorium where important cultural and artistic events will take place.*

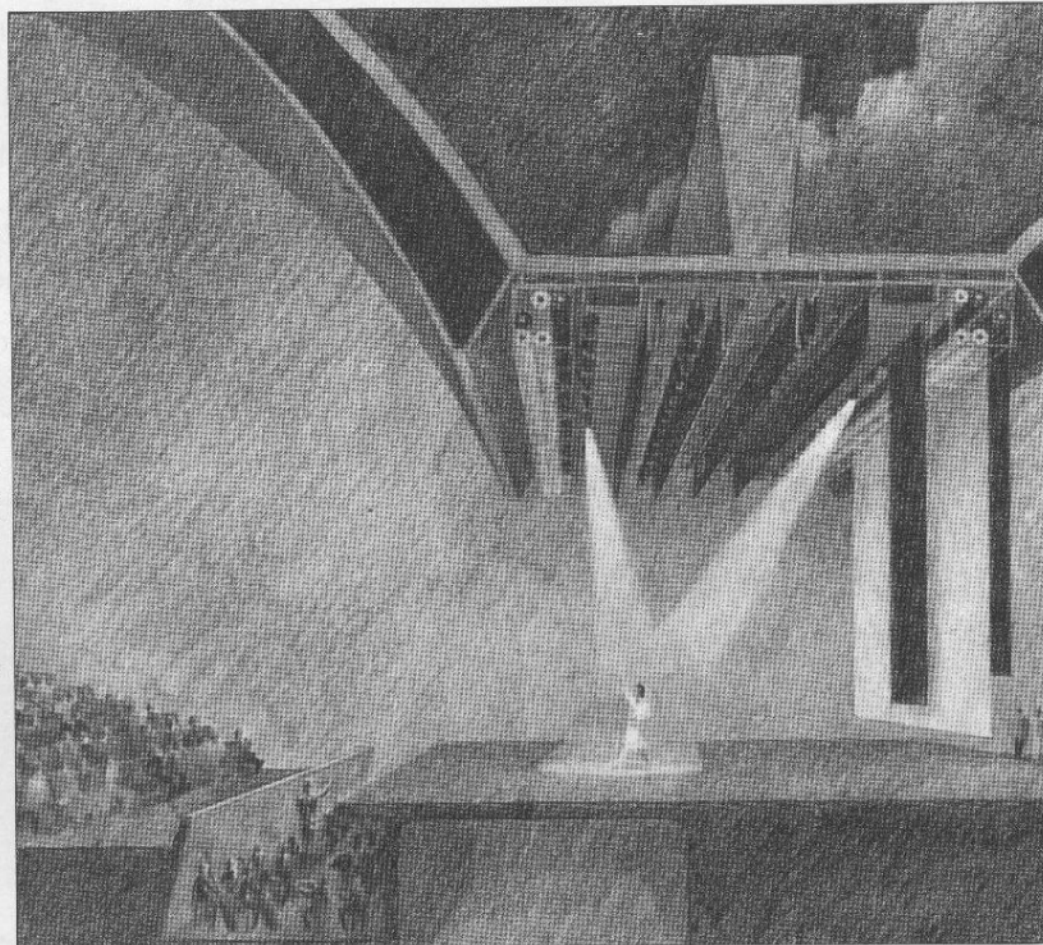
*Once again, Cineplast is in the limelight.*

**Cineplast quality is to be found in**

*Roll-up screens.*

*Fixed screens.*

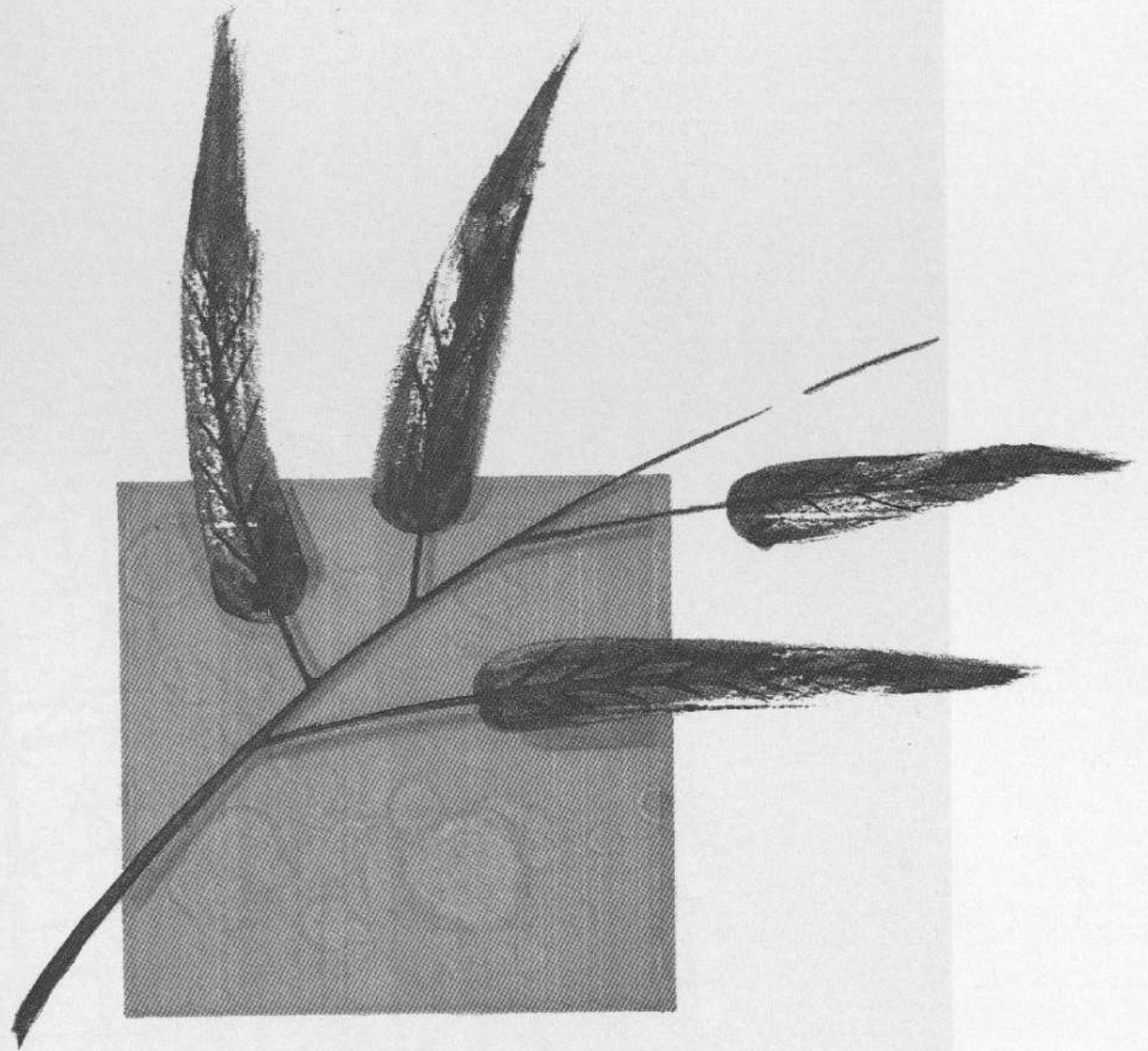
*Portable screens.*



Vista da tela e cortinados cênicos, instalados pela Cineplast no auditório do Memorial da América Latina.  
A view of Cineplast screen and drapings in the Latin America Memorial main auditorium



CINEPLAST A imagem perfeita



PROJETO

PAISAGISMO

EXECUÇÃO

PLANTIO DE GRAMA

JARDINS GRAMADOS

MANUTENÇÃO

*Ornato*

PAISAGISMO E JARDINAGEM

Ornato - Paisagismo e Jardinagem - São Paulo - Brasil



"A par  
da Al  
foi da  
import  
viabiliz  
do qua



Uma homena  
No projeto de N  
incansável renov  
Nos painéis e  
consagrados.  
Na estrutura e  
a Alusud tem a r  
Memorial da  
formas e conteú  
Mais do que u  
de arte.

**ALU**  
ENGENHARIA, MONTA

Escritório Central de  
Rua Zimón Leirner, 147  
Tel. (011) 826-5522 - Tel

Escritórios Regionais  
Ceará Fortaleza (085) 2  
Rio de Janeiro-RJ (021)

orde em excelente companhia.

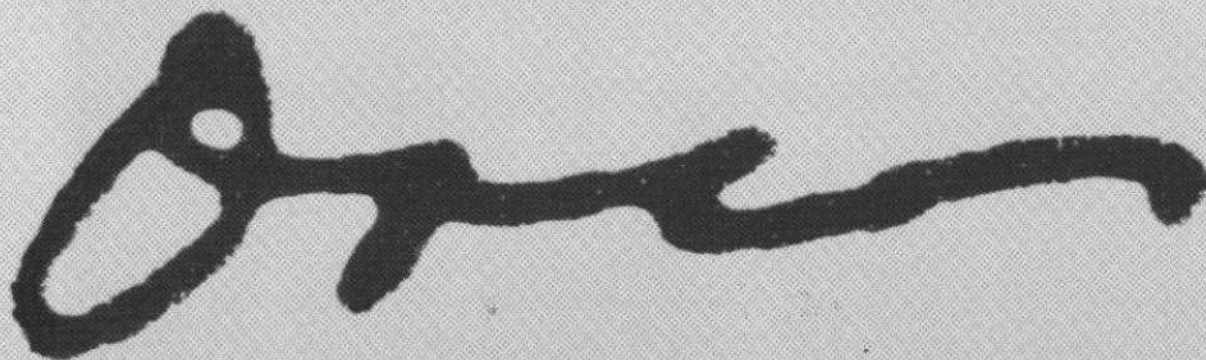


Assinatura do arquiteto

ador Orestes Quercia, que veio eternizar a integração dos povos latino-americanos.

Apoie o iPatrimônio: <http://www.ipatrimonio.org/apoie>

**Mais uma vez a Mendes Jún**

A large, stylized, black ink signature or calligraphic mark on a light background. The mark is composed of several thick, connected strokes. It begins with a large, rounded loop on the left side, followed by a series of smaller, more intricate loops and curves that extend horizontally across the middle of the page. The overall appearance is that of a bold, expressive handwritten signature.

MARKET

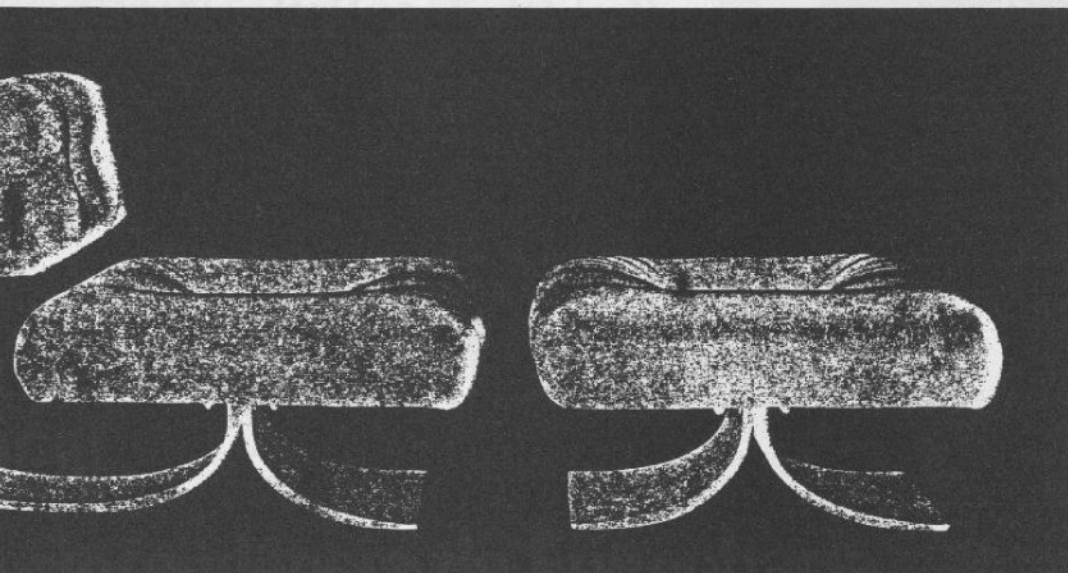
**EAMES**

Quando o homem é a medida do espaço de trabalho, valores como, estética, conforto e permanência, passam a ser dimensões tão importantes quanto altura, largura e profundidade.



Esse é o conceito de design que a Teperman adotou, produzindo clássicos do mobiliário de estar e de trabalho.





**NIEMEYER**

OS  
S  
C  
A  
R

# DULUX®S. Mostra os dois lados da sua obra: o arrojado e o econômico.



O lado arrojado fica por conta do design exclusivo da DULUX®S, que combina com a classe, o bom-gosto e os detalhes do projeto e da construção.

O lado econômico está na redução do consumo de energia que a DULUX®S oferece. Ela gasta 80% a menos. E dura até 8 vezes mais do que as lâmpadas comuns. DULUX®S tem também o seu lado versátil. Já está sendo utilizada nos hotéis, hospitais, lojas, escritórios, condomínios, em todo lugar. E quanto ao lado prático, ela é produzida no Brasil. Está sempre disponível no mercado.

Esqueça os sistemas ultrapassados de iluminação. E pense na DULUX®S. Olhando de qualquer lado, sua obra será sempre bem-vista.

Para obter maiores informações e saber qual o revendedor mais próximo, **Ligue-DULUX: (011) 703-4497.**

Abilux

Dei-Cos B006



OPAM

# LEVEZA E SIMPLICIDADE

na evolução da  
arquitetura

*"Silicone estrutural - novo elemento na evolução da Arquitetura, permitindo que as fachadas se tornem mais leves, como uma simples placa de vidro. Daí o termos empregado na obra do Memorial da América Latina."*

*Oscar Niemeyer*

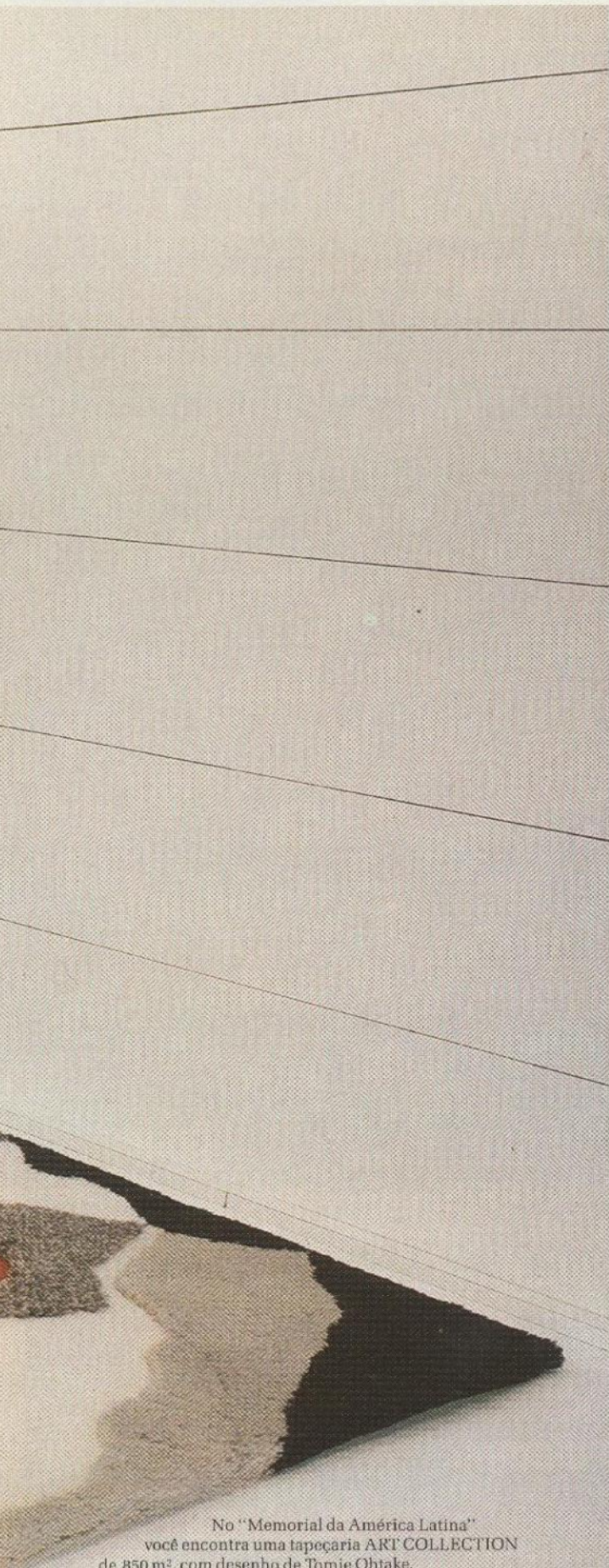
ING 795

al de cura  
componente,  
ta performance,  
dade do ar para  
ura ambiente. É  
as de expansão  
inéis pré-  
creto, granito,  
s, sistema  
gem e vedação  
m perimetral de

portas e molduras de janelas e outros componentes usados em construção.  
Devido as suas características de médio módulo e boa recuperação de extensão/compressão, tem excelente performance e tolera movimentação de juntas de  $\pm 50\%$ , entre temperaturas de  $-37^\circ$  até  $71^\circ\text{C}$ .  
Disponíveis nas cores: Branca, Bronze, Cinza, Limestone e Preta.

DOW CORNING





Art Collection Tabacow é a arte mais refinada na confecção de tapetes e carpetes. São trabalhos feitos com toque manual, sem limitações de formato, cores e medidas. E sem emendas.

Art Collection Tabacow é um centro de criação onde tudo é possível: você encontra dezenas de sugestões em vários estilos. Ou inventa seu próprio desenho. Você encomenda e a Art Collection Tabacow realiza.

Venha ver quanto chão ainda existe para ser percorrido na criação de tapetes e carpetes.

No "Memorial da América Latina" você encontra uma tapeçaria ART COLLECTION de 850 m<sup>2</sup>, com desenho de Tomie Ohtake.



TAPETES E CARPETES EXCLUSIVOS SOB ENCOMENDA

Exclusividade de vendas:  
SÃO PAULO  
Al. Gabriel Monteiro da Silva, 770 - Tel.: (011) 64-2175

RHODIANTY<sup>®</sup>

# *Art Collection*

**O TAPETE  
QUE PODERIA ESTAR  
NA PAREDE.**



Assim como nós, brasileiros, sabemos reconhecer a qualidade, tecnologia e beleza dos produtos importados, o mundo inteiro reconhece a qualidade, tecnologia e beleza dos nossos produtos.

os pisos

pelos

Alemanha,

E quando eles importam Portobello,

a mais avançada tecnologia

fabricados em Tijucas -

São 100.000 m<sup>2</sup> de

o mais avançado

**Que tal colocar  
um piso importado  
no seu projeto**

Portobello fabricar produtos super resistentes, bonitos e durabilíssimos. É por isso que os americanos, ingleses, alemães e japoneses importam Portobello. Aliás, porque você não importa

tecnologia e beleza dos nossos

Um exemplo disso, são

Portobello, importados

Unidos, Inglaterra,

de 30 países.

estão importando

em produtos cerâmicos,

Santa Catarina.

área construída que utiliza

processo de fabricação de

revestimento cerâmico que

existe no mundo: monoqueima-

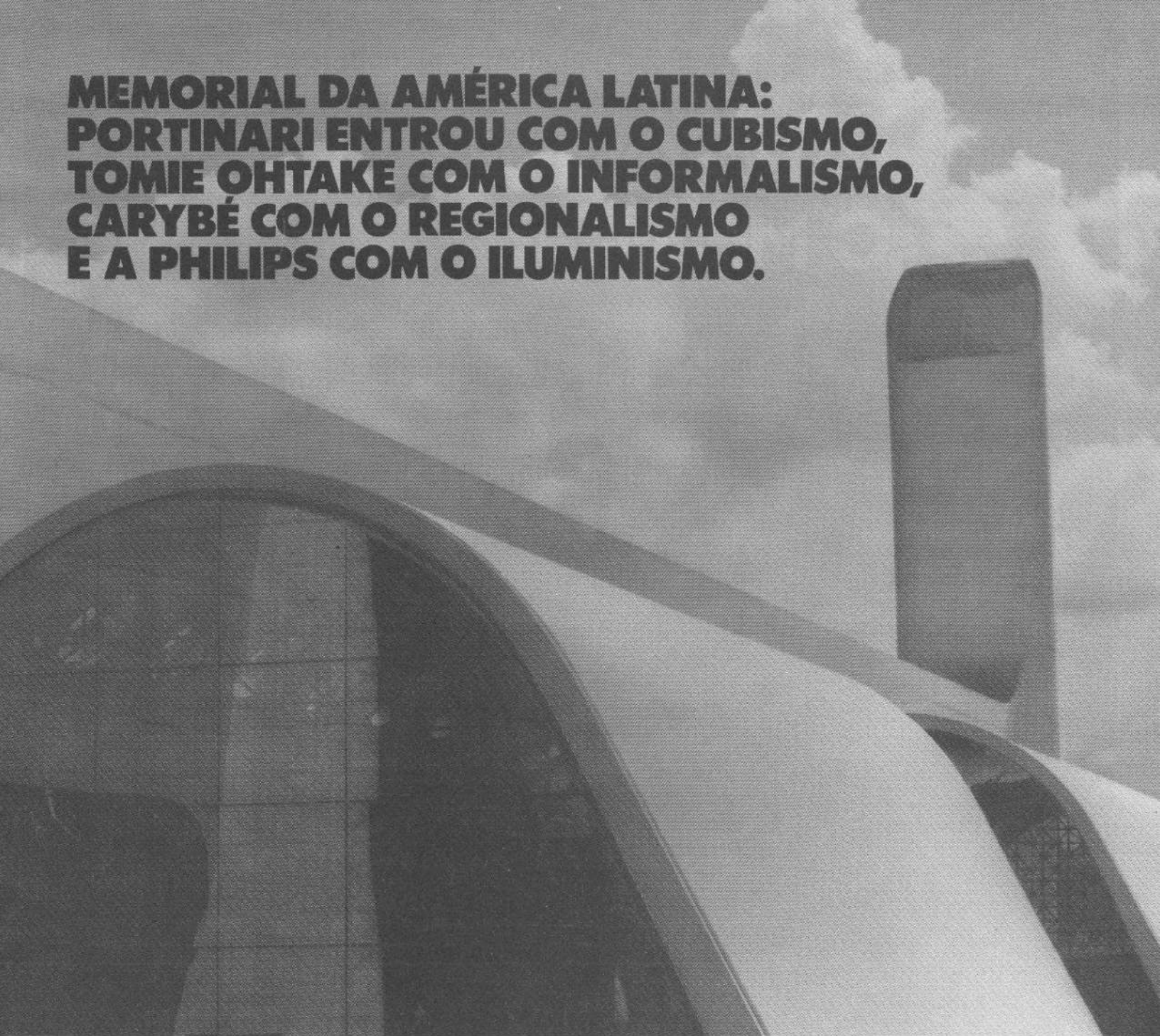
grés. Este processo permite à

para o seu projeto também?

O mundo faz isso há muito tempo



CERÂMICA  
**PORTOBELLO**



**MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA:  
PORTINARI ENTROU COM O CUBISMO,  
TOMIE OHTAKE COM O INFORMALISMO,  
CARYBÉ COM O REGIONALISMO  
E A PHILIPS COM O ILUMINISMO.**

O Memorial da América Latina foi construído com um propósito nobre: aproximar o Brasil de seus vizinhos. Por isso é o tipo de projeto com que todo mundo quer colaborar.

Entidades de vários países

latino-americanos enviaram quadros, livros, discos e filmes para enriquecer o acervo do Memorial. Obras de artistas como Portinari, Tomie Ohtake e Carybé também estão presentes, simbolizando a arte e a cultura brasileiras.

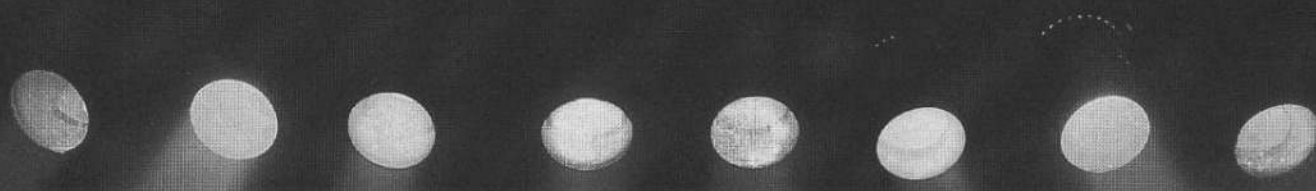
A Philips queria muito participar deste projeto.

E, engraçado, a melhor maneira que ela encontrou para não ficar de fora, foi justamente ficar de fora: a Philips fez a iluminação externa do Memorial.

**PHILIPS ILUMINAÇÃO. SEMPRE LIGADA NOS GRANDES EVENTOS.**

nação

**PARA QUEM EXIGE  
O MELHOR.**



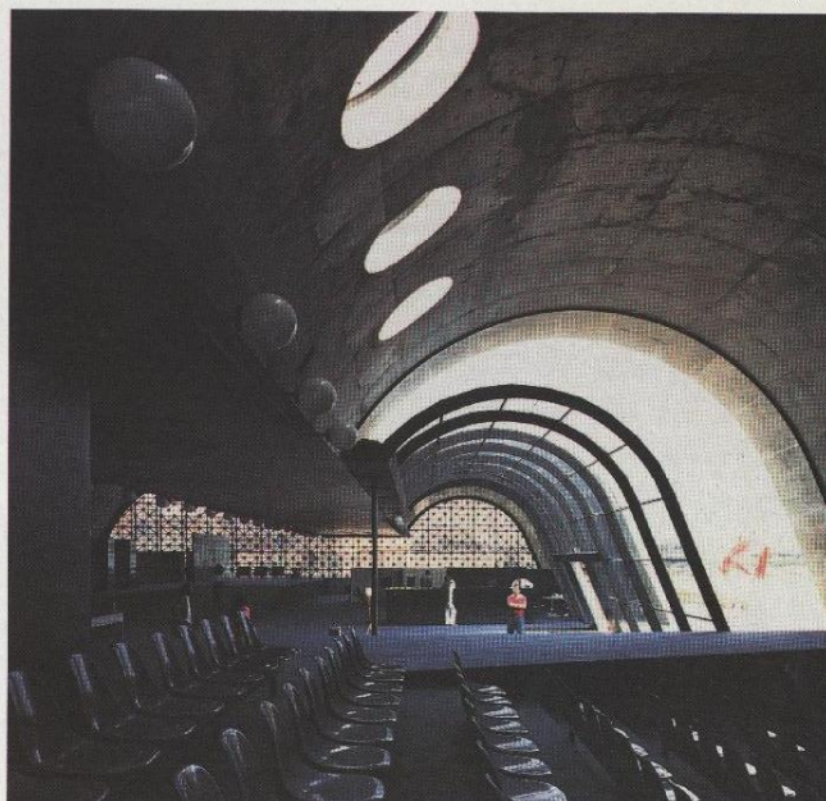
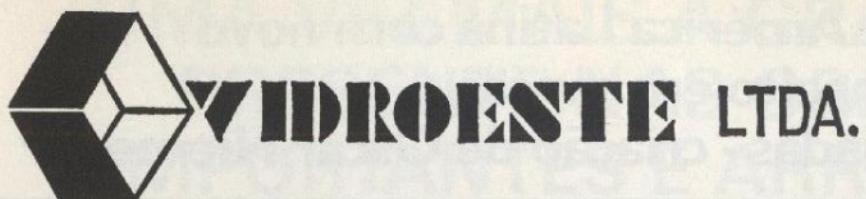
**SIDMLUX**  

---

**SPOTLIGHT**

**Projetos de iluminação exclusivos  
para o seu evento,  
os mais modernos equipamentos.**





**“A VIDROESTE vem há longos anos colaborando nas obras de Marianne Peretti com o máximo apuro. Desta vez, além do vitral da biblioteca realizou a grande parede de vidro da entrada desse edifício. São velhos amigos e ótimos colaboradores.”**

*Oscar Niemeyer*

Filial Belo Horizonte, MG

Filial Aracaju, SE

Filial Jussara, SP

**A Metalúrgica ROTA inaugura o  
Memorial da América Latina com novo  
conceito em sancas:  
formas belas e arrojadas - criação de Oscar Niemeyer**



Foyer do Auditório do Memorial da América Latina

Foto Michel Moch

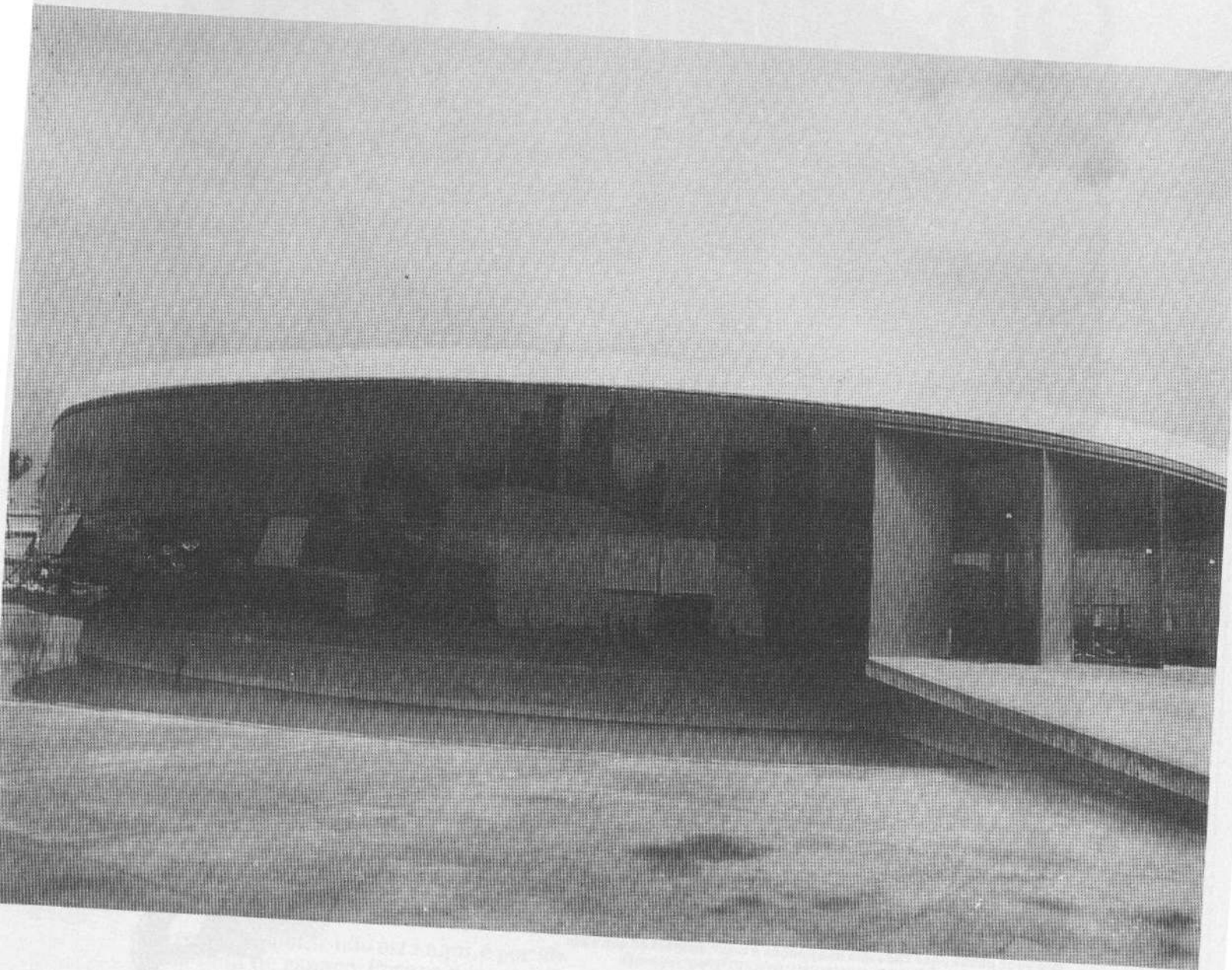
Sanca em aço carbono - 50 m extensão  
 $\varnothing = 80$  cm  
aba = 1,50 m  
26 pontos pr



**METALÚRGICA ROTA**

RUA TERESINA, 86 - FONES 92-5967 92-7193 93-5766 292-8796 - SÃO PAULO - SP

**UMA VEZ MAIS A GRAD-FER ESTÁ  
PRESENTE NAS OBRAS MAIS  
IMPORTANTES E ARROJADAS DA  
AMÉRICA LATINA.**



**GRAD-FER**



ESQUADRIAS DE ALUMINIO LTDA

# PROTEJA O MEIO AMBIENTE

mba



## Use produtos Luxalon contra a poluição visual.

Externamente, você usa as cores e as formas das fachadas Luxalon para criar painéis decorativos que vão transformar sua obra numa verdadeira exposição ao ar livre. Internamente, utilize os sistemas integrados de forros, luminárias, divisórias Luxalon. Além de criarem ambientes modernos, bonitos e funcionais, os sistemas Luxalon são muito mais práticos e econômicos. Os produtos Luxalon são encontrados em diversos modelos e em várias cores para que você possa usar toda sua imaginação e criar ambientes que todo mundo vai querer olhar.

As fachadas Luxalon são elaboradas em alumínio de liga naval. Sua pintura é contínua, oferecendo alta resistência para uso externo e grande segurança contra ventos e arrancamento. Leves e moduladas, podem ser encontradas em 20 cores diferentes.

Central de Atendimento: (011) 263.8322

**LUXALON**

qualidade  
HunterDouglas®

**SOUZA CUNHA BRA  
GA SILVA OLIVEIRA  
MARTINS SAMPAIO  
COSTA CARVALHO  
SANTOS FERREIRA  
DIAS NASCIMENTO  
SOUTO CAVALCANTI  
MAGALHÃES LOPES  
ANDRADE CASTRO  
PEREIRA MIRANDA  
CARDOSO BARROS  
ALMEIDA MORAES  
ROCHA LIMA **CRUZ****

Se o seu sobrenome não está aqui, é por absoluta falta de espaço. Porque poucas empresas se identificam tanto com tanta gente quanto a Souza Cruz. Os seus acionistas sabem disso desde 1957, quando ela abriu o capital, oferecendo um título forte e um atendimento especial aos que possuem os seus papéis. Os funcionários, fornecedores e clientes da Souza Cruz comprovam isso to-

de seu profissionalismo e, principalmente, do seu lado humano: o aspecto mais importante dessa empresa séria, moderna, que deve o seu crescimento e sucesso às pessoas que a sua volta também crescem bem sucedidas. Sejam os Silva, os Santos ou os Costa, sejam os Souza ou os Cruz.

**Souza Cruz** 

# CONCURSO BIENAL DE ARTAZES

Para a  
Feira de  
Livros Infantis

## Objetivos

Essa promoção visa divulgar as Feiras de Livros Infantis, que se realizam em mais de 20 Estados, assim como valorizar o artista plástico e o artesão de artes gráficas, em todo o território nacional.

## Participantes

Aberto a artistas plásticos e programadores visuais.

## Premiação

O primeiro e o segundo lugares serão impressos pelo SESC e por todo o país, além de receberem prêmio em dinheiro no valor de 24 Salários Mínimos de Referência, respectivamente.

## Apresentação

Os originais devem ser entregues no período de 2 de maio a 2 de julho de 1989.

## Inscrições e informações

As inscrições serão feitas no ato de entrega dos trabalhos. Para mais informações retire já seu regulamento em qualquer unidade de promoção

promoção



# REGULAMENTO

## 2º CONCURSO BIENAL DE CARTAZES PARA DIVULGAÇÃO DA FEIRA DE LIVROS INFANTIS - SESC - 1989

DE

o Nacional do Serviço Social do Comércio — SESC, sediado no Rio de Janeiro, promove este ano o Bial de Cartazes. Essa promoção visa divulgar as Feiras de Livros Infantis, bem como valorizar e veitrtística dos profissionais das áreas de artes gráficas e de artes plásticas, em todo o território nacio-vros Infantis, que têm como objetivo difundir a literatura infantil no País, são realizadas anualmente Estados da Federação. No exercício de 1988 realizaram-se 60 Feiras, com grande mobilização das is.

### OBJETIVO DO CONCURSO

o e a execução do Concurso estão a cargo do SESC, sob a coordenação de seu Departamento Nacio-tem os serviços e atividades necessários à promoção, divulgação e realização do evento.

### ABERTURA

o Bial de Cartazes para a Divulgação da Feira de Livros Infantis está aberto a profissionais das áreas as e de artes plásticas em todo o País, brasileiros, naturalizados ou residentes no Brasil há mais de

de idade para participação; convém ressaltar, porém, que este Concurso não se destina a crianças. inscrição, no Concurso, de servidores do SESC.

### REQUISITOS E OBRAS

as deverão ser inéditas, de autoria e propriedade do participante e apresentadas em perfeitas con-derem ser aceitas.

rá apresentar, no máximo, três trabalhos, etiquetados no verso com pseudônimo. A ficha de inscri-o nome do autor, sua idade, técnica utilizada, preço para efeito de seguro e outros dados, deverá um envelope lacrado, constando por fora apenas o pseudônimo.

cnica e o material empregado ficarão a critério do artista.

deverão obedecer ao formato 44 x 57cm, na vertical; e sua apresentação deverá dispensar qualquer ra, vidros, etc.

er inserido na obra, dirigida às crianças, deverá ser: Feira de Livros Infantis. A inclusão de qualquer palavra, exceto a assinatura do artista, acarretará a desclassificação do trabalho.

essado deverá entregar seu(s) trabalho(s) nas unidades do SESC, no período de 02 de maio a 14 de

responsabilizar-se-á pelo seguro das obras, que nunca excederá o valor do prêmio destinado ao pri-o no Concurso.

entregues preferencialmente pelos participantes. No caso de a entrega ser feita por representantes ores terão que autorizá-los sob forma de uma procuração que ficará arquivada pelos organizadores

### V. DA SELEÇÃO

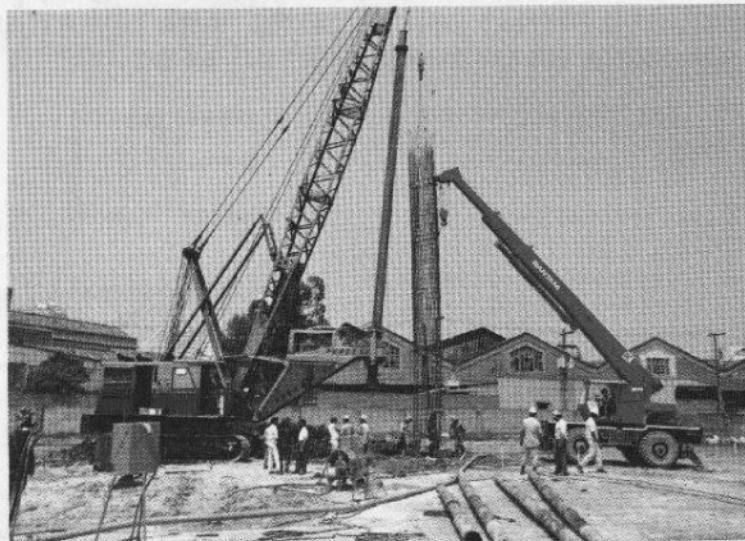
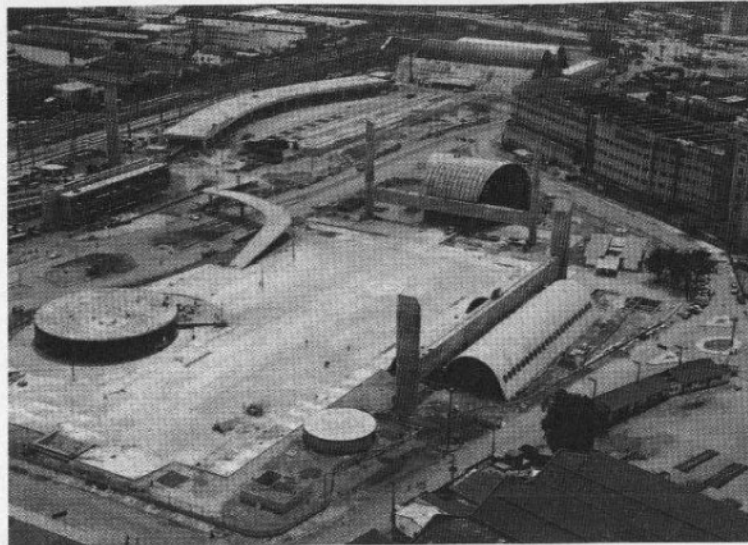
1. As obras inscritas serão selecionadas por uma Comissão Julgadora composta de sete mem-fissionais convidados das áreas de artes plásticas, artes gráficas e literatura infantil, e um re-que a presidirá, indicado pelo Diretor Geral do Departamento Nacional do SESC.
2. A seleção das obras ocorrerá no Departamento Nacional do SESC, Rio de Janeiro, no períod-de 1989. Esse prazo poderá ser prorrogado para atender necessidade que se apresente, des-vado pelo Presidente da Comissão Julgadora.
3. Caberá à Comissão Julgadora do Concurso, numa primeira etapa, selecionar os melhores tr-da etapa, serão classificados os trabalhos finalistas, num limite de até 35 (trinta e cinco), e d-o primeiro e o segundo colocados no Concurso.
4. Caso a qualidade dos trabalhos apresentados seja considerada pela Comissão Julgadora in-lidade do Concurso, as premiações previstas não serão concedidas.
5. As decisões da Comissão Julgadora serão tomadas por maioria simples de votos dos seu-As obras não classificadas serão devolvidas no prazo de até um mês após a seleção. Os au-num prazo máximo de dez dias após a notificação. O SESC exime-se da responsabilidade p-nesse prazo.

### VI. DA PREMIAÇÃO

1. Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Julgadora.
2. As decisões da Comissão Julgadora são irrecorríveis.
3. A inscrição no Concurso implica a aceitação de todas as disposições deste Regulament

### VII. DISPOSIÇÕES GERAIS

1. Ao trabalho classificado em primeiro lugar será atribuído um prêmio em dinheiro no valor de Referência. Ao classificado em segundo lugar, de 24 Salários Mínimos de Referência. A feridos Certificados de Participação.
2. O trabalho classificado em primeiro lugar será impresso pelo SESC para a divulgação d-de 1990 e o segundo lugar, para a de 1991. Os originais serão respeitados na impressã
3. Os trabalhos classificados farão parte de uma exposição itinerante que acompanhará a F-decorrer de 1990 e 1991.
4. O uso, pelo SESC, das obras classificadas não implicará qualquer pagamento para os aut-já mencionados neste regulamento.



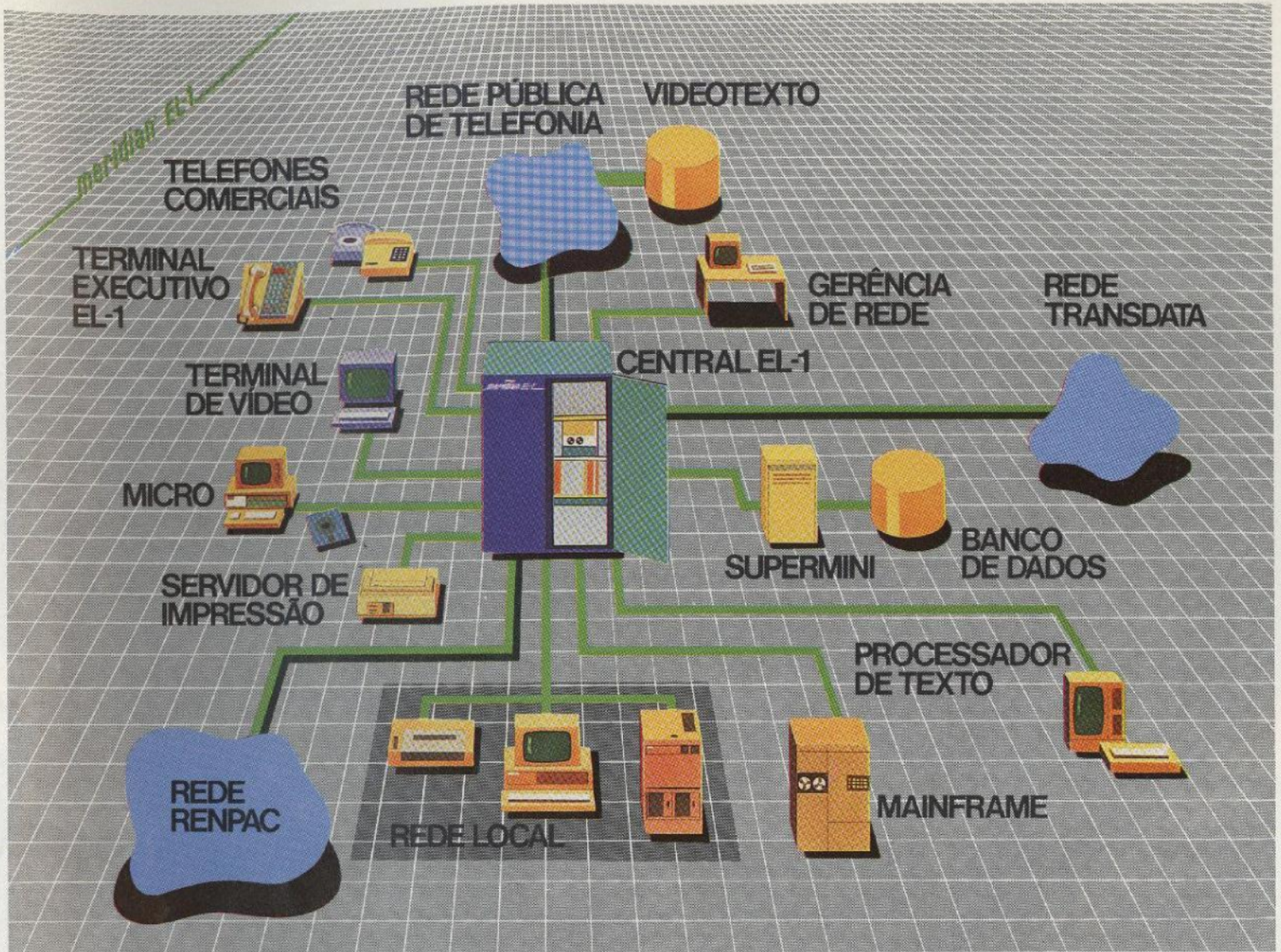
## TUDO O QUE FAZEMOS TEM FUNDAMENTO.

O Memorial da América Latina, por exemplo. Uma obra erguida por nossa tecnologia de fundações, a tecnologia FUNDESP. Subempreitada pela Mendes Júnior S/A, a FUNDESP foi responsável pela execução das estacas escavadas de grande diâmetro necessárias à obra. Nossas iniciativas têm muito fundamento.



FIUNDESP - FUNDACÕES ESPECIAIS S/A





## O QUE TODO SISTEMA PABX GOSTARIA DE SER QUANDO CRESCER: MERIDIAN® EL-1.

O Meridian® EL-1 foi criado para se adaptar às necessidades atuais e futuras da sua empresa. Trata-se de um sistema digital de comunicações simplesmente perfeito.

Com até 9.000 terminais, realiza múltiplas funções, das quais a mais comum é a telefonia.

Disponível com voz e dados, já, o sistema digital de comunicações Meridian® EL-1 chegou onde nenhum outro PABX ousaria chegar.

Oferece aplicações específicas para indústria e comércio, hotéis, hospitais, instituições financeiras, entre outras, além de soluções adequadas a todo tipo de empresa.

Substitui com vantagens as redes de KS. Coloca, cada uma das mais de 200 facilidades do

sistema à disposição dos usuários, através de seus telefones executivos, com a digitação de apenas uma tecla.

Elimina investimentos em equipamentos especializados, tais como: mesas de open, bilhetadores, distribuidores automáticos de chamadas, discagem direta a ramal etc.

É a única família de sistemas digitais do Brasil, que oferece a possibilidade de formação de redes nacionais de centrais telefônicas de qualquer porte.

Permite acesso fácil à redes e serviços públicos de dados como: Renpac, Transdata, Videotexto etc.

Opera e faz a manutenção de redes nacionais, remotamente, de um só local, reduzindo custos e economizando tempo.

Maximiza a utilização de terminais IBM, eliminando a rede de cabos coaxiais.

Proporciona menores custos de interconexão de micros e equipamentos de automação de escritórios e interliga as redes locais já existentes. É simplesmente a melhor alternativa para Redes Locais de Computadores (L.A.N.)

Ligue para a Elebra Telecomunicações e veja como economizar o tempo de seus executivos e aumentar a produtividade de toda a sua empresa com o Meridian® EL-1.

### TELECONTATOS

São Paulo - Tel.: (011) 534-9262  
Av. Eng.º Luis Carlos Berrini, 1461  
Telex: (011) 54591

Rio de Janeiro - Tel.: (021) 223-1334  
Praça Plo X, 78 - 7º andar  
Brasília - Tel.: (061) 321-3000 - SCS  
Ed. Central - Salas 305 e 306  
Belo Horizonte - Tels: (031)  
227-6522 e 227-6686  
Av. Alfonso Pena, 3924 - Sala 604

O MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA TAMBÉM TEM O SISTEMA PABX DIGITAL PARA VOZ E DADOS MERIDIAN EL-1.

# MÓDULO

e arte  
00 – especial memorial da  
ina  
989

administração  
redo gomes, 28  
e janeiro  
6-8216

onsável  
eyer

ontra costa  
de carvalho  
editorial  
ardo ferreira

e nelson werneck sodré

, edgar graeff, fernando  
ferreira gullar,  
fiorito, júlio katinski,  
e ruy veloso

ministrativa  
z

cardo gosi

ente no espírito santo  
o repsold  
penha, 1310 - 3º - p. canto

correspondente em santiago do chile:  
taller america, sergio larrain, cristían  
fernández, enrique browne  
calle francisco noguera 217 of. 10  
providencia - santiago do chile - f. 2318109

representante em brasilía  
vera brant  
edif. oscar niemeyer, conjunto 302/306  
tel. (061) 225-5458

publicidade rio de janeiro  
vera lúcia guimarães, gerente  
publicidade são paulo  
décio corrêa da silva, supervisor  
tel. (011) 298-0604

distribuição em bancas:  
fernando chinaglia

fotolito em cores e pb: organizações beni  
– rio de janeiro

impressão: gráfica ébano - rio de janeiro

módulo é uma publicação da avenir editora  
a revista módulo é registrada na divisão de  
censura de diversões públicas D.P.F. sob  
número 1.467.0.209/73

preço deste exemplar: ncz\$ 10,00  
assinatura: ncz\$ 12,00 (4 edições)

capa: "mão" - oscar niemeyer

## Nesta edição:

Fotos de J. Moscardi Jr.  
Michel Moch  
Câmera 3

Entrevistas: Maria Luiza de Carvalho  
Textos: Carlos Eduardo Ferreira  
Versões para o francês: Maria de Lourdes Faro  
Versões para o inglês e espanhol: Dina Laver



## **OSCAR NIEMEYER PROJETO E NÓS DEMOS TODA COBERTURA**

**MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA.** Ousado projeto arquitetônico com a assinatura de OSCAR NIEMEYER. Um marco artístico à altura de São Paulo. A VILA FORTE, completando 10 anos, se orgulha de participar de um projeto de tal vulto, com 7.565 m<sup>2</sup> de FORRO DE GESSO ACARTONADO, reiterando sua posição de líder de mercado. Parabéns, São Paulo.

## **OSCAR NIEMEYER DID THE PROJ AND WE DID THE ROUND UP**

**LATIN AMERICA'S MEMORIAL.** Daring architectural project signed by OSCAR NIEMEYER. An artistic milestone compatible with São Paulo's grandiosity. Vila Forte completing its tenth (10<sup>th</sup>) year, is proud to participate in a project of such dimensions; 7.565 m<sup>2</sup> of plaster lining reiterating its market's leadership position. Congratulations. São Paulo!

# A TORRE DA MATRIZ



Toda cidade tem seu símbolo.  
Um monumento, a paisagem,  
o estilo dos edifícios.  
São Paulo não deixa por menos:  
tem a matriz do Banespa.  
O prédio que já foi a maior  
edificação de concreto armado  
do mundo, e que até hoje guarda  
um charme especial.  
Só que esse símbolo vai mais longe.  
Representa o progresso, o  
desenvolvimento, o apoio a  
quem quer crescer em sua  
atividade, no Brasil e no exterior.  
Uma força que se projeta  
nas agências Banespa do  
país inteiro.  
A torre da matriz.  
Garantia da melhor  
assistência bancária.

**banespa**

O BANCO FORTE